



COMPLEXO HABITACIONAL VISANDO A RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Lucas Graciano



Fonte: Petronilho, 2014.



Fonte: Henry Milleo, 2016.

Fonte: Google Earth, 2018.
Editado por: Lucas Graciano, 2019.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-ANHANGUERA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**COMPLEXO HABITACIONAL VISANDO A RESSOCIALIZAÇÃO
DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

LUCAS GRACIANO VASCONCELLOS

GOIÂNIA
Maio/2019

LUCAS GRACIANO VASCONCELLOS

**COMPLEXO HABITACIONAL VISANDO A RESSOCIALIZAÇÃO
DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentada
ao Centro Universitário de Goiás – Uni-
Anhanguera, sob orientação da Professora Me.
Ana Isabel Oliveira Ferreira, curso de
Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA
Maio/2019

SUMÁRIO

RESUMO	04		
1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	05		
2. ABORDAGEM TEMÁTICA	06		
2.1. O PODER PÚBLICO FEDERAL E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	06		
2.2. O PODER PÚBLICO MUNICIPAL E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	08		
2.3. JUSTIFICATIVA	09		
2.4. MAPA DE LOCALIZAÇÃO E PONTOS DE INTERESSE	10		
2.4.1. Tabela de Problemas e Potencialidades	11		
2.5. OBJETIVOS	11		
3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS	12		
3.1. CENTRO POP	12		
3.2. RESIDÊNCIAL SOCIAL VAULX-EM-VELIN	13		
3.3. BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL RJ	14		
3.4. OASIS TERRACES, CLÍNICA E CENTRO COMUNITÁRIO	15		
3.5. TABELA DE APROVEITAMENTO DE REFÊRENCIAS PROJETOAIS	16		
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO	17		
4.1. CONTEXTO DA CIDADE	18		
4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO	19		
4.2.1. Histórico do Bairro	20		
4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos	21		
4.2.3. Mapa de Sistema Viário	22		
4.2.4. Mapa de Gabarito	23		
4.2.5. Mapa de Uso	24		
4.2.6. Mapa de Adensamento	25		
4.2.7. Mapa de Mobiliário Urbano	26		
4.2.7.1. <i>Mapa de Mobiliário 01</i>	26		
4.2.7.2. <i>Mapa de Mobiliário 02</i>	27		
4.2.8. Mapa de Arborização	28		
4.2.9. Mapa de Aspectos Físicos Naturais	29		
4.2.10. Mapa de Localização da Área de Intervenção	30		
4.2.11. Condicionantes Legais	31		
5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA	32		
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO	32		
5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	33		
5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	38		
5.3.1. Interpretações e Apropriações iniciais da Área	39		
5.3.1.1 <i>Acessos</i>	40		
5.3.1.2 <i>Fluxos e Implantação</i>	40		
5.3.2. Setorização e Aspectos Formais	41		
5.3.3. Sistemas Construtivos	43		
5.4. PROPOSTA PROJETOAL	44		
5.4.1. Implantação e relação com o entorno	44		
5.4.2. Plantas	44		
5.4.3. Cortes	48		
5.4.4. Fachadas	49		
5.4.5. Detalhes	50		
5.4.6. Quadro de Ambientes	51		
5.4.7. Volumetria	52		
5.4.8. Conclusão	53		
REFERÊNCIAS	54		

RESUMO

Sobrevivendo embaixo de pontes, marquises e praças, encontra-se grande parte das pessoas em situação de rua no Brasil e no mundo.

O presente trabalho tem como objetivo proporcionar uma nova proposta para que essas pessoas cruzem a barreira do sobreviver para viver, com qualidade, saúde e principalmente esperança de um futuro melhor para elas e seus descendentes.

A b r i g a r

E n s i n a r

T r a b a l h a r

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Goiânia conta com cerca de 450 pessoas em situação de rua em diversos pontos da cidade, conforme censo publicado em 2019 realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) (DINIZ, 2019, S/P). Quase a metade encontrava-se na região central conforme o censo de 2015 realizado pelo Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI-UFG)¹ e SEMAS.

O Governo Municipal presta apoio a essas pessoas através da SEMAS, possibilitando abrigo provisório com número limitado e centro de apoio onde os demais podem se higienizar, fazer refeições e receber atendimento pessoal.

Há também suporte de diversas iniciativas não governamentais, em sua grande parte as instituições religiosas locais, como pastorais de rua que atuam dentro da igreja católica e centros espíritas. Os serviços prestados por essas instituições são no geral quase da mesma forma, servindo alimento, disponibilizando locais específicos para apoio e mantendo casas de abrigo.

A SEMAS mantém o Centro POP, que segundo a prefeitura de Goiânia faz parte das práticas de políticas públicas previstas no decreto nº 7.053/2009. O local serve para dar suporte as pessoas em situação de rua através de alimentação, higienização, reinserção familiar, encaminhamento para o mercado de trabalho e regularização de documentação.

A Casa de Acolhida Cidadã I e II, também mantidas pela SEMAS tem

¹ Dados coletados por NECRIVI e publicado pela prefeitura da capital (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2016, S/P).

como objetivo, segundo a Prefeitura de Goiânia, abrigar temporariamente adultos em situação de rua, que se encontram em trânsito, migrantes ou imigrantes e pessoas que não possuem vínculo familiar.

Esse local encontra-se em situação crítica, devido a superlotação, falta de manutenção no edifício e má gestão, uma vez que não é cumprido rigorosamente as diretrizes do programa, assim ocasionando a permanência das pessoas além do prazo estipulado, resultando na lotação constante.

Observando essa problemática no município de Goiânia, identificou-se a necessidade de um programa de reinserção no mercado de trabalho das pessoas que encontram-se em situação de rua, ocasionando na ativação da economia pessoal e perspectiva de vida social.



Figura 01: Morador de Rua
Fonte: Chomotovski, 2017.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. O PODER PÚBLICO FEDERAL E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

É inegável alegar que o Brasil é um país de extrema desigualdade e injustiça social, e nas margens da sociedade encontram-se as pessoas em situação de rua. Que por vários motivos perderam vínculo familiar e se encontram em situação de vulnerabilidade, em muitos casos acabaram dependentes de substâncias psicoativas.

Durante o Governo Vargas deu-se o primeiro passo para enxergar a real necessidade da assistência social na vida dos cidadãos. Em 1937 é criado o Conselho Nacional de Serviços Social (CNSS) e posteriormente a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), porém até então não havia amparo legal do poder público referente a essa questão. Após um salto de 51 anos entra em vigor a Constituição Federal do Brasil de 1988, assim sendo possível o real suporte legal as pessoas que necessitam.

Destaca-se na Constituição de 1988 no Título VIII - Da Ordem Social, Capítulo II - Da Seguridade Social, Seção IV - Da Assistência Social, é descrito Artigo 203 a abrangência da assistência social “A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social” (BRASIL, 1988, p. 66). A partir desse momento, foi designada à Assistência Social o suporte legal as pessoas que necessitam, porém de forma generalizada com foco familiar.

Em 1993 entra em vigor a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)², onde é regulamentado o que a Constituição descreveu como dever do

² Lei 08.742 de 07 de dezembro de 1993 a Lei Orgânica da Assistência Social (Consolidada com a Lei nº 12.101/2009 e Lei nº 12.435/2011)

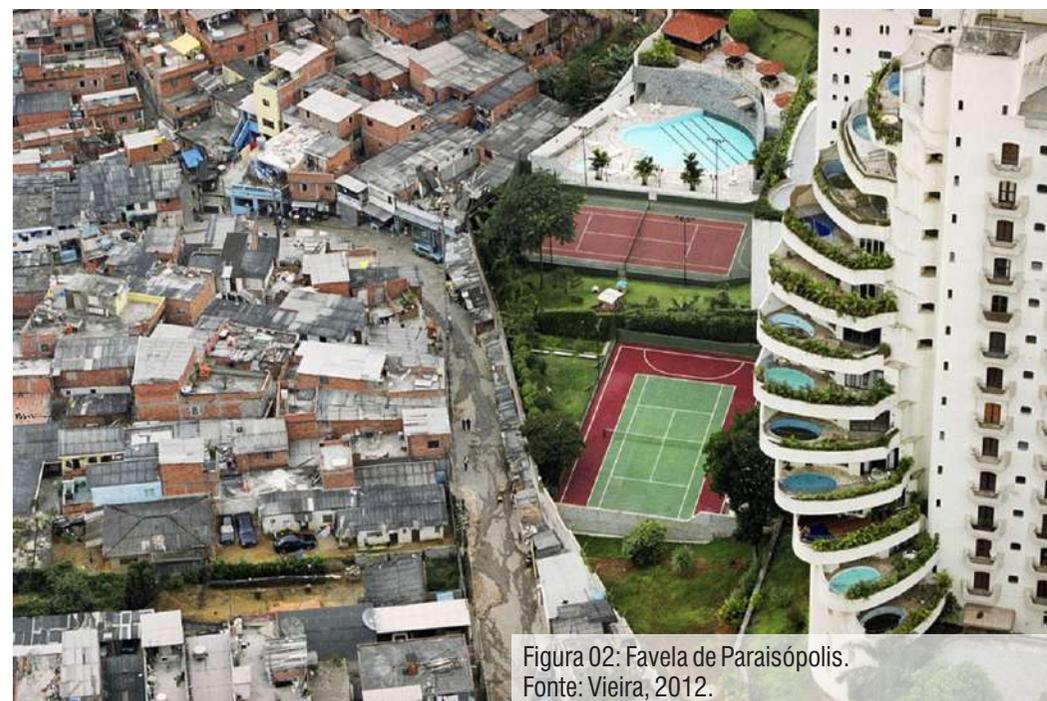


Figura 02: Favela de Paraisópolis.
Fonte: Vieira, 2012.

poder público, sendo então destacado:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (BRASIL, 1993, p.1).

Porém, ainda não considerando as pessoas em situação de rua como necessárias de serviços sociais de amparo, e sim crianças e adolescentes.

Logo surge em 1997 a Norma Operacional Básica (NOB) onde é aperfeiçoado o modo de gerir o que foi imposto através da LOAS. A norma também transfere a responsabilidade da Assistência Social do governo federal para nível estadual e municipal. Assim sendo possível o município aplicar políticas públicas que possibilite alimentar a Assistência Social local através de repasse de verbas federais.

Em 2004 é fundado o Ministério do Desenvolvimento Social onde é apresentado alterações na LOAS através da Norma Operacional Básica NOB de 2005 e 2011, assim melhor detalhado o modo de organização da própria LOAS.

Entre normas, leis e decretos após a Constituição não há nenhum paragrafo específico que cita especificamente as pessoas em situação de rua. Somente em 2005 através da lei 11.258, de 30 de dezembro de 2005, art. 23, § 1º inciso II, que as pessoas que vivem em situação de rua foram incluídas no perfil daqueles que devem receber serviços socioassistenciais.

Entendem-se por serviços socioassistenciais as atividades continuadas que visem à melhoria de vida da população e cujas ações, voltadas para as necessidades básicas [...] (BRASIL, 2011, s/p).

Após a lei 11.258 de 2005 que inclui as pessoas em situação de rua é realizado de imediato no mesmo ano o 1º Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua. No encontro foi discutido sobre todo o universo dessas pessoas, e observada a necessidade em se ter um estudo aprofundado para identificar o perfil dessas pessoas e quantitativo. Entre agosto de 2007 e março de 2008 é realizado a através do MDS a 1ª Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.

Através do decreto 7.053 de 23 de dezembro de 2009, foi instituída a política nacional para a população em situação de rua, onde é descrito quais os critérios para enquadrar-se no tema abordado e de que forma as federações que aderirem a Política devem gerir.

Na mesma lei no artigo 7, inciso XII apresenta que deverá ser implantado centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua (Centro POP).

Linha do Tempo de Políticas Públicas



2.2. O PODER PÚBLICO MUNICIPAL E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo o censo de 2019 realizado pela Secretaria de Assistência Social (SEMAS) há 450 pessoas em situação de rua em Goiânia (DINIZ, 2019). O município presta apoio através da SEMAS pelos programas: Centro POP, A Casa de Acolhida Cidadã (CAC) I e II, Complexo 24 horas e Residencial Professor Niso Prego.

Constatou-se que há aproximadamente 350 pessoas residentes provisoriamente pela CAC e Residencial Niso Prego. Conforme entrevista com a coordenadora do Centro POP, a Maria Aparecida, cerca de 80 pessoas visitam o Centro POP diariamente sendo que aproximadamente

20% são visitantes novos.

Observando os dados levantados dos usuários de programas socioassistenciais disponibilizados pela SEMAS que cerca de 430 pessoas se beneficiam esporadicamente ou provisoriamente desses serviços, e vale ressaltar que há várias casas não governamentais que abriga diariamente essas pessoas e com taxa de desistência relativamente alta.

Portanto é questionável o censo de 2019 que aponta 450 pessoas em situação de rua, uma vez que não houve publicação com todos os dados pessoais de casa entrevistado, diferente do censo realizado em 2015 pelo NECRIVI-UFG e SEMAS.

SEMAS-GO - Serviços destinado à Proteção Especial Social de Alta Complexidade

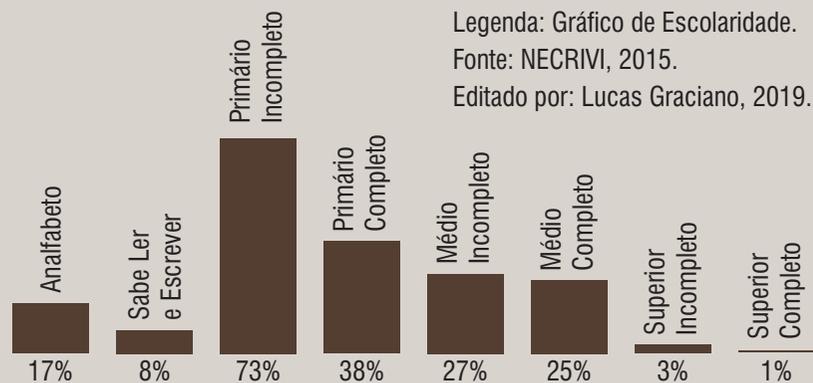
Programa	Público Alvo	Capacidade	Descrição	Serviço
Casa de Acolhida Cidadã (CAC) I e II	Adultos	300	A Casa Acolhida Cidadã (CAC) tem como objetivo abrigar temporariamente, famílias e homens adultos em situação de rua; aqueles que estão em trânsito: migrantes e imigrantes, e pessoas que não possuem vínculo familiar identificado no Município de Goiânia.	Provisão das necessidades básicas, como alimentação, higiene pessoal e pernoite com segurança; Atendimento especializado de Psicologia e Serviço Social; Atividades ocupacionais, Orientação e encaminhamento para o mercado de trabalho; Auxílio referente a tratamentos médicos.
Centro de Ref. Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)	Geral	80	O Centro POP atua como apoio para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ ou sobrevivência. As atividades no Centro Pop são voltadas para a reinserção familiar e encaminhamento para o mercado de trabalho. Para isso, são ofertadas oficinas, rodas de conversa e atividades culturais diversas.	As pessoas acolhidas receberão kit de higiene pessoal e alimentação. Já equipe profissional do espaço é composta por coordenadores, assistentes sociais, psicólogos, advogados, educadores sociais, recepcionistas, técnicos administrativos e serviços gerais.
Complexo 24 Horas	Crianças e Adolescentes	-	O Complexo 24 Horas é uma casa de passagem que atende crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social ou com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.	Concessão provisória de abrigo, alimentação, repouso, higienização, vestuário, aquisições de documentos pessoais, ações socioeducativas que possibilitem a reorganização de um novo projeto de vida.
Residencial Prof ^o Niso Prego	Crianças	50	O local funciona 24 horas abrigar crianças de zero a 12 anos incompletos de ambos os sexos, encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude e conselhos tutelares da região de Goiânia.	Unidade tem como finalidade abrigar, em condição temporária, como medida protetiva, crianças e adolescentes vítimas de abandono, maus-tratos e violência em geral.

Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2018.

2.3. JUSTIFICATIVA

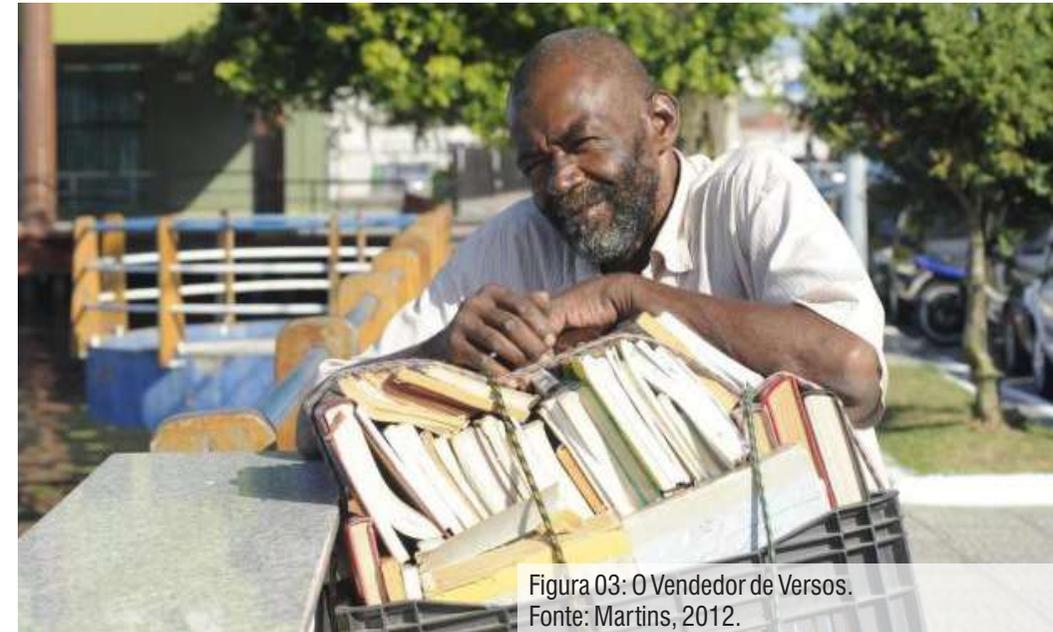
No censo realizado pelo NECRIVI-UFG e SEMAS em 2015 foi constatado que 85% dos moradores de rua não chegaram a finalizar os ensinamentos básico ou fundamental conforme gráfico a baixo. A falta de qualificação profissional reflete o perfil da vida regressa dessas pessoas.

A população de rua de Goiânia é formada sobretudo por homens, negros, solteiros e com baixa escolaridade. Os principais motivos que os levaram a essa situação de vulnerabilidade são os problemas familiares, o desemprego e a dependência de algum tipo de substância psicoativa. (LIMA, 2016, S/P)



O desemprego foi o motivo de grande parte das pessoas encontrarem-se em situação de rua.

Problemas financeiros podem gerar transtornos psicológicos, assim ocasionando problemas familiares, conseqüentemente em grande parte das pessoas a utilização de substâncias psicoativas que os ajudem a sair da realidade na qual encontram-se.



Para conseguir realizar essa ponte do status de vida insalubre de situação de rua para residente fixo devidamente empregado, é pensado a área de implantação da edificação onde abrigará o complexo de apoio, no setor central, onde é passível de adensamento e comércio com constante expansão, principalmente na região da av. 44.

A área conta também com fácil acesso a pontos modais importantes da capital como o terminal rodoviária de Goiânia e diversas avenidas que possibilita fácil deslocamento para qualquer região da capital.

2.4. MAPA DE LOCALIZAÇÃO E PONTOS DE INTERESSE



Figura 04: Antiga Estação Ferroviária
Fonte: Lucas Graciano, 2019.



Figura 05: Câmara Municipal de Goiânia
Fonte: Lucas Graciano, 2019.



Figura 06: Centro de Convenções
Fonte: Lucas Graciano, 2019.

Figura 04: Mapa de Goiânia
Fonte: Prefeitura de Goiânia
Editor por: Lucas Graciano, 2019.



Figura 07: Terminal Rodoviário
Fonte: Lucas Graciano, 2019.



Figura 08: Multirama
Fonte: Lucas Graciano, 2019.



Figura 09: Praça Dr. Pedro L. Teixeira
Fonte: Lucas Graciano, 2019.

2.4.1. Tabela de Problemas e Potencialidades

A seguir será abordado pontos de problemas e potencialidades relevantes da área de intervenção, onde as problemáticas serão resolvidas nas propostas projetuais com efeito de minimiza-las.

Problemas	Potencialidades
Sobre carga de veículos no entorno diariamente.	Comércio em constante expansão no entorno imediato.
Poluição sonora ocasionada pela Feira Hippe e Feira da Madrugada na Praça do Trabalhador aos finais de semana.	Eixos viários nas proximidades.
	Próximo a modais importantes como rodoviária, eixo Anhanguera e futuro BRT na avenida Goiás.

2.5.OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo diminuir o percentual da população que atualmente se encontra em situação de rua em Goiânia, guiando a uma nova perspectiva de vida, ativando a economia pessoal e consequentemente proporcionando um futuro melhor para seus descendentes, quebrando assim o círculo vicioso da marginalização social.

Implantado na região central o programa trará um novo uso para uma parte da antiga área de uso industrial pensada pelo projetista da capital o urbanista Attilio Corrêa Lima, área essa que se encontra na avenida independência e sem uso fixo constante, pois durante a maior parte da semana encontra se fechado e somente três dias da semana é utilizado como estacionamento para os usuários das feiras da região.

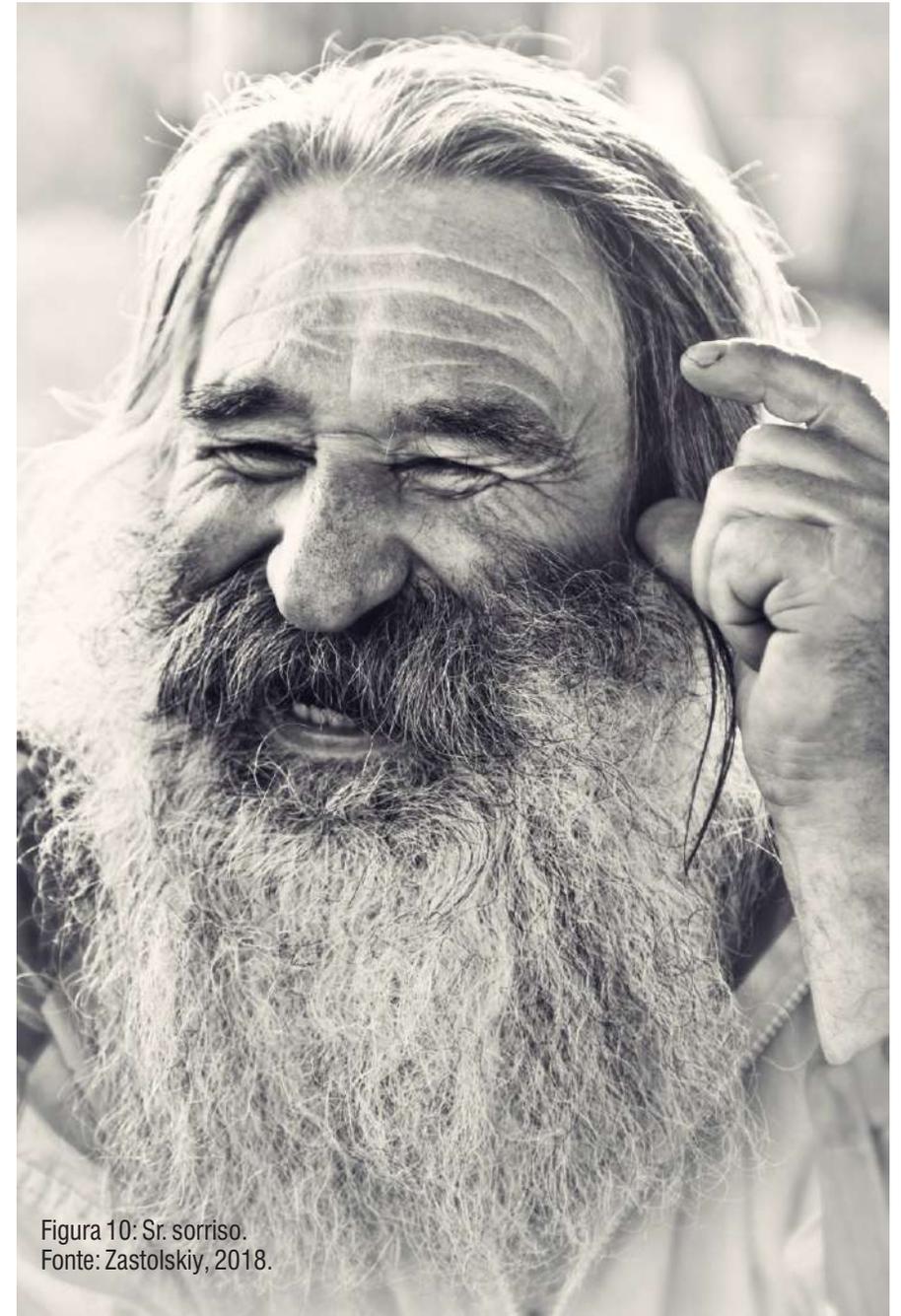


Figura 10: Sr. sorriso.
Fonte: Zastolskiy, 2018.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1. CENTRO POP

O Centro tem como função apoiar as pessoas em situação de rua em Goiânia. Oferece apoio como: jurídico, necessidades básicas e atividades variadas que visa a ressocialização.

Ficha Técnica

Arquitetos: Prefeitura de Goiânia
Localização: Goiânia – GO, Brasil.
Ano: 2015
Status: Construída
Tipologia: Institucional
Área: 242,56 m²



Figura 11: Centro POP.
 Fonte: Lucas Graciano, 2019.

Objetivo de Análise

Análise do programa e organização funcional.

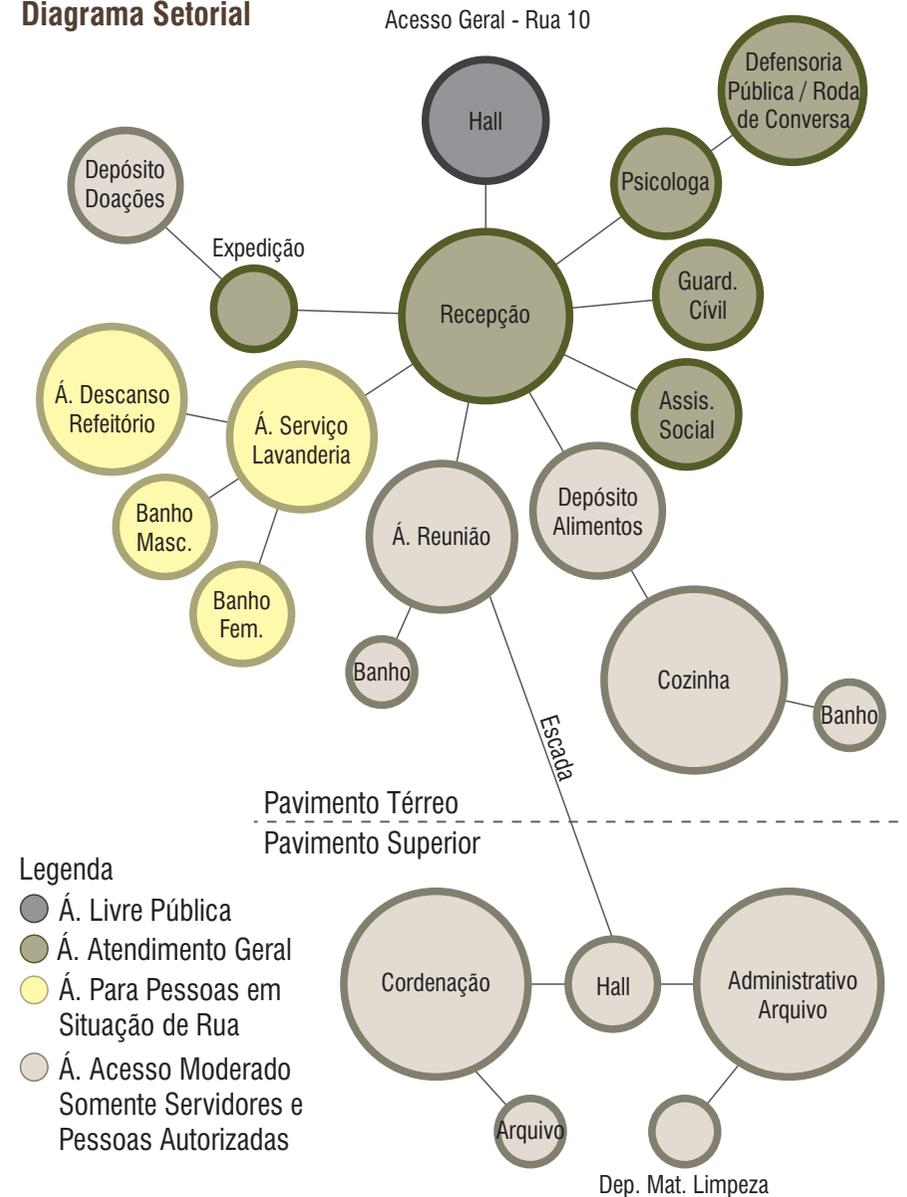
Organização

Durante o primeiro contato de uma pessoa em situação de rua ao Centro POP é realizado o cadastro e triagem assim encaminhado para o departamento necessário. Após o cadastro pronto a pessoa tem livre acesso ao local durante o horários de funcionamento.

Análise

Na unidade há somente um acesso que acontece pela recepção geral, na mesma recepção acontece a ramificação de vários ambientes que há fluxos distintos, assim sobrecarregando-a e causando conflito de fluxos.

Diagrama Setorial



3.2. RESIDÊNCIA SOCIAL VAULX-EM-VELIN

Previsto para abrigar ex-trabalhadores imigrantes, famílias monoparentais e pessoas sozinhas, o conjunto contém 92 apartamentos, e se localiza em uma área de desenvolvimento urbano (SBEGHEN, 2016).

Ficha Técnica

Arquitetos: PetitDidier Prioux

Localização: Vaulx-em-Velin, França.

Ano: 2015

Status: Construída

Tipologia: Residencial

Área: 2.460,00 m²

Objetivo de Análise

Análise da inserção e integração urbana.



Figura 12 : Res. Social Vaulx-em-Velin
Fonte: Grazia, 2015.



Figura 13: Fachada Frontal do Res. Vaulx-em-Velin
Fonte: Grazia, 2015.

Editor por: Lucas Graciano, 2019.

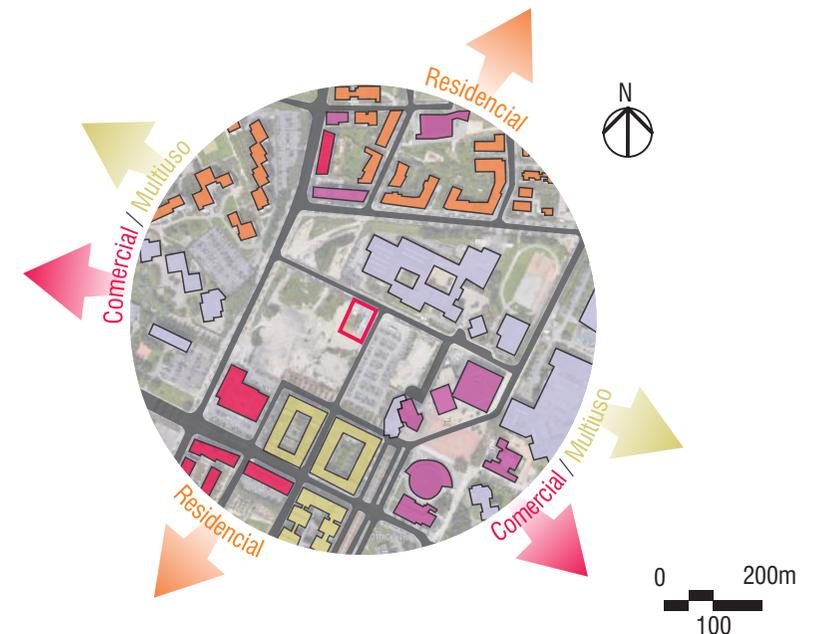
Integração Urbana

Na fachada norte foi utilizado pano de vidros que tem a função de trazer contato visual da população da região com o jardim no interior do conjunto, assim gerando integração da vizinhança com o interior do edifício na parte social, conforme a figura 45.

Inserção Urbana

Localizado no centro urbano da comuna de Vaulx-em-Velin, em uma região que faz o paralelo entre área comercial e residencial que expande para o nordeste.

No entorno imediato predomina comércios, instituições de ensino e edifícios públicos devido à centralidade urbana, assim proporcionando todos equipamentos de suporte que a população do edifício necessitar.



Legenda

- Comercial
- Serviços
- Residencial
- Multiuso (Comercial e Residencial)
- Instit. (Inst. Públicas e Equip. Sociais)

Figura 14: Análise do Entorno
Fonte: Google Earth
Editado por: Lucas Graciano, 2019.

3.3. BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL RJ

Com acervo composto com cerca de 200 mil livros, três milhões de músicas e 1,2 mil filmes (SAYEGH, 2014). A biblioteca Parque Estadual RJ está entre as mais relevantes da capital. Em dezembro de 2014, se tornou a primeira biblioteca a alcançar o Certificado *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED)

Ficha Técnica

Arquitetos: Glauco Campello

Localização: Centro, Rio de Janeiro.

Ano: 2009 - 2014

Status: Construída

Tipologia: Biblioteca

Área: 15.000,00 m²



Figura 15: Biblioteca Parque Estadual RJ
Fonte: Nazareth, 2014.

Objetivo de Análise

Análise das tecnologias visando a diminuição dos impactos ambientais.

Sustentabilidade

Visiando a diminuição dos impactos ambientais, foi utilizado no interior piso de madeira certificada, fórmica do mobiliário feita de material reciclável e toda água captada pelo telhado verde é reutilizada (BIBLIOTECA PARQUE (2001?)

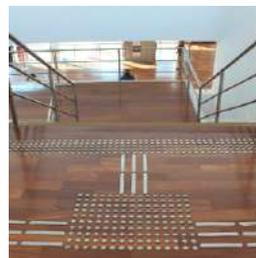


Figura 16: Piso de madeira certificada
Fonte: Biblioteca Parque.

³A certificação é dada a edificações cujo projeto e obra garantem o alto desempenho dos sistemas prediais, interiores, em termo de ambiente saudável, locais de trabalho produtivos, baixo custo de manutenção, operação e redução dos impactos ambientais(BIBLIOTECA PARQUE, s/p, (2001?).



Figura 17: Biblioteca Parque
Fonte: Fonte: Biblioteca Parque, 2015.



Figura 18: Placas Fotovoltaicas Cobertura
Fonte: Biblioteca Parque, 2015.



Figura 19: Telhado Verde na laje
Fonte: Brando, 2014

Placas Fotovoltaicas

O teto recebeu por toda extensão inclinada ao noroeste, placas fotovoltaicas para produção de 20% da energia consumida no edifício, assim sendo destinada a área da biblioteca. Estima-se que gera uma economia de aproximadamente 50 mil MW por ano (SAYEGH, 2014).

Telhado Verde

O telhado verde contribui para o maior conforto térmico da edificação, e reduzir o efeito “ilha de calor” (GARCIA, 2014). Proporcionando assim melhor conforto térmico uma vez que grande parte da cobertura é laje impermeabilizada.

3.4. OASIS TERRACES, CLÍNICA E CENTRO COMUNITÁRIO

O Oasis Terrace é um centro comunitário, surgiu com iniciativa do conselho de habitação e desenvolvimento de Cingapura. É composto por instalações comuns, comércios e uma policlínica do governo (MARTINO, 2019).

Ficha Técnica

Arquitetos: Serie Architects

Localização: Pingool, Cingapura.

Ano: 2018

Status: Construída

Tipologia: Uso misto

Área: 27.400,00 m²



Figura 20: Oasis Terraces
Fonte: Hufton; Crow, 2018.

Objetivo da Análise

Análise dos cenários de integração social.

Terraço Jardim

O terraço verde além da função do conforto térmico traz a horticultura coletiva (Figura 21) onde os frequentadores mantem os plantios. Segundo Martino (2019) na concepção do projeto os canteiros foram pensados para nutrir os laços comunitários.

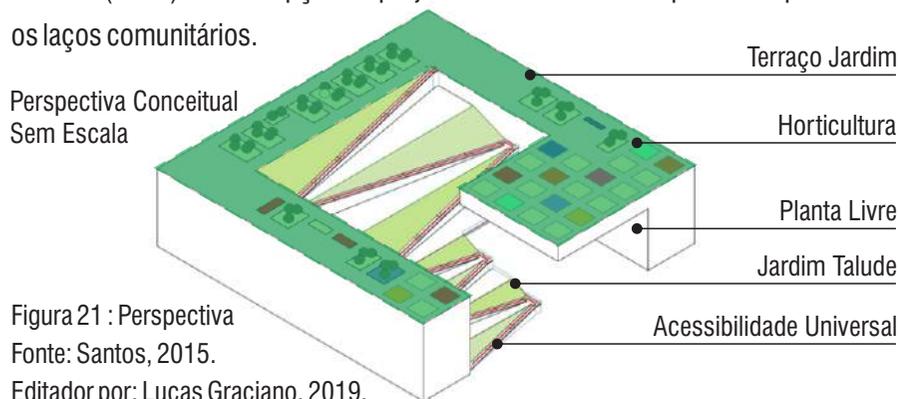


Figura 21 : Perspectiva
Fonte: Santos, 2015.
Editor por: Lucas Graciano, 2019.

Ambientes Jardins

Foi utilizado jardins escalonados (Figura 22) acompanhado as rampas que ligam os dois extremos da edificação com intuito de criar ambientes favoráveis a espaços de convívio para as pessoas que frequenta o espaço.

Convívio Social

As áreas comuns são ligadas diretamente para os jardins (Figura 22), restaurantes, centros educacionais e alguns serviços da clínica contem acesso direto para os jardins, assim permitindo que as atividades se espalhem, da mesma forma como áreas de espera (MARTINO, 2019).



Legenda
↔ Acessos
Planta 1º Pav.
Sem Escala

Figura 22 : Análise dos Espaços de Convivência
Fonte: Santos, 2015.
Editor por: Lucas Graciano, 2019.

3.5. TABELA DE APROVEITAMENTO DE REFERÊNCIAS PROJETOIS

Tabela de Aproveitamento de Referências Projetois		
Obra	Aspecto Aproveitado	Objetivo
Biblioteca Parque Estadual RJ	Terraço Verde	Diminuição da temperatura interna da edificação e consequentemente diminuindo os gastos com climatização do edifício.
	Energia Solar	Captada com intuito de minimizar os gastos energéticos da edificação.
Oasis Terraces, Clínica e Centro Comunitário	Ligação direta de ambientes de uso específico com áreas amplas de uso social.	Intuito de quebrar a monotomia do ambiente escolar tradicional, assim afastando a sensação de "prisão".
	Utilização de hortas comunitárias.	Visando reforçar os laços comunitários entre os usuários.
Residência Social, Vaulx-En-Velin	Locais que faça a interação visual do exterior com o interior da edificação	Levar sensação de proximidade com a população local, proporcionando mais segurança para ambas as partes.
	Escolha da área de intervenção em centros urbano com comércio ativo.	Facilitar a mobilidade das pessoas que participam do programa.
Centro POP - GO	Programa	Aprimorar o programa existente no Centro POP com intuito de deixá-lo mais eficiente na vertente da ressocialização.



Figura 23: Andarilho de Joinville
Fonte: Petronilho, 2014.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO



4.1.CONTEXTO DA CIDADE

Goiânia é a capital do estado de Goiás, com área territorial de 728,841 km². Cidade com maior nível populacional do estado de Goiás, estimada de 1.495.705 segundo censo de 2018 realizado pelo IBGE.

A cidade de Goiânia surgiu dentro do contexto da “revolução” promovida por Getúlio Vargas na década de 1930, visando à exploração do oeste do território brasileiro, que até então era muito pouco aproveitado (ALMEIDA, 2012).

O plano de Goiânia foi confiado ao arquiteto Attilio Corrêa Lima através do Pedro Ludovico Teixeira, que em 1932 era o interventor federal do estado (ALMEIDA, 2012). Assim carregando a responsabilidade de atender as necessidades do governo federal e da elite em colocar a futura capital do estado como ponto de partida para o progresso.

Setorizado em comercial, residencial, parques, industrial e administrativa, (Figura 25) Attilio organizou de forma que a área comercial tivesse ligação direta com a área industrial e residencial. Levando em consideração a qualidade de vida da população da região Attilio locou os principais parques a área residencial.

O traçado urbano acontece de forma radial partindo da Praça Dr. Pedro Ludovico, de tal forma que todas as ruas e avenidas não seja contraria a topografia, salvo as avenidas principais (DINIZ, 2007).

⁴ Dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em abril de 2019 (IBGE, 2018)

Figura 25: Setorização da Capital
Fonte: Ribeiro, 2004.
Editado por: Lucas Graciano, 2019.



4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localiza-se na Avenida Independência no Setor Central. Segundo Diniz (2007) durante a concepção do traçado urbano da capital Attilio teve como primícia a praça cívica, local de convívio social e centro administrativo.

O modelo urbanístico adotado foi de inspiração renascentista, na medida em que é cenográfico. A Praça, como o Palácio do Governo, não são vistos de todos os pontos da cidade como afirma o urbanista: têm mais um caráter simbólico, um ideal estético, do que efetivo (DINIZ, p 127, 2007).

O principal núcleo da cidade pensado pelo Attilio foi a praça que irradia diretamente para as zonas que idealizaram o projeto inicial da capital, sendo zona industrial, parque e residencial (DINIZ, p 127, 2007).

Foi constatado com visitas no local que o cenário atual não é fiel à setorização do urbanista, devido à grande expansão urbana sem o acompanhamento do instituidor do plano inicial. A área comercial tomou proporções consideráveis após a fundação da capital na década de 30, tomando quase que por completo a área industrial e expandido sobre a área residencial.

Foi constatado em visita no local que na área de intervenção existem dois galpões inativos que funcionam três dias na semana como estacionamento (Figura 27) para usuários do comércio da região em especial a Feira Hippe. Devido a localização, utilizar o local esporadicamente como estacionamento é um “desrepeito” urbano.



Figura 26: Área de Intervenção
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 27: Área de Intervenção
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 28: Feira Hippe e ao fundo a área de intervenção.
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 29: Ligação entre feira e a área.
Fonte: Graciano, 2019.

4.2.1. Histórico do Bairro

O Setor Central, bairro que está localizado a área de intervenção foi criado juntamente com a própria capital. Limita-se através da Avenida Goiás, Avenida Independência, Marginal Botafogo e Rua 10. Localizado na Avenida Independência, região onde Attilio pensou para ser a zona industrial, passou por constante transformação devido a expansão.

Os galpões que antes estavam locados em sua determinada zona, foram migrando para outra região da capital, devido ao grande fluxo de veículos e pessoas, assim não mais sendo uma alternativa viável para as grandes indústrias que precisam de vias de trânsito rápido.

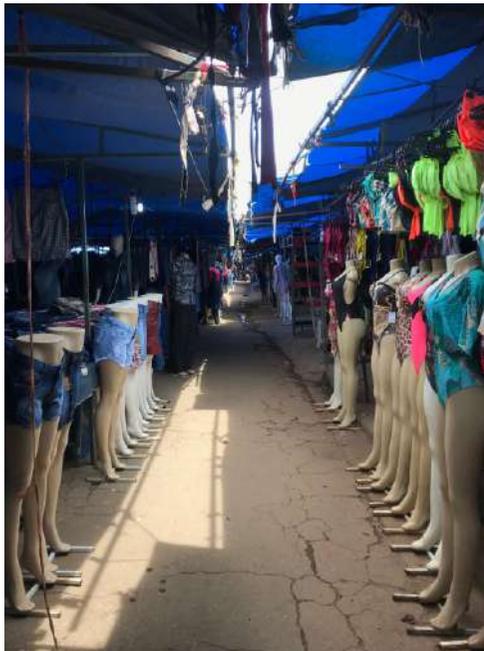


Figura 30: Feira Hippe
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 31: Área de Intervenção.
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 32: Área sendo utilizada como estacionamento.
Fonte: Graciano, 2019.

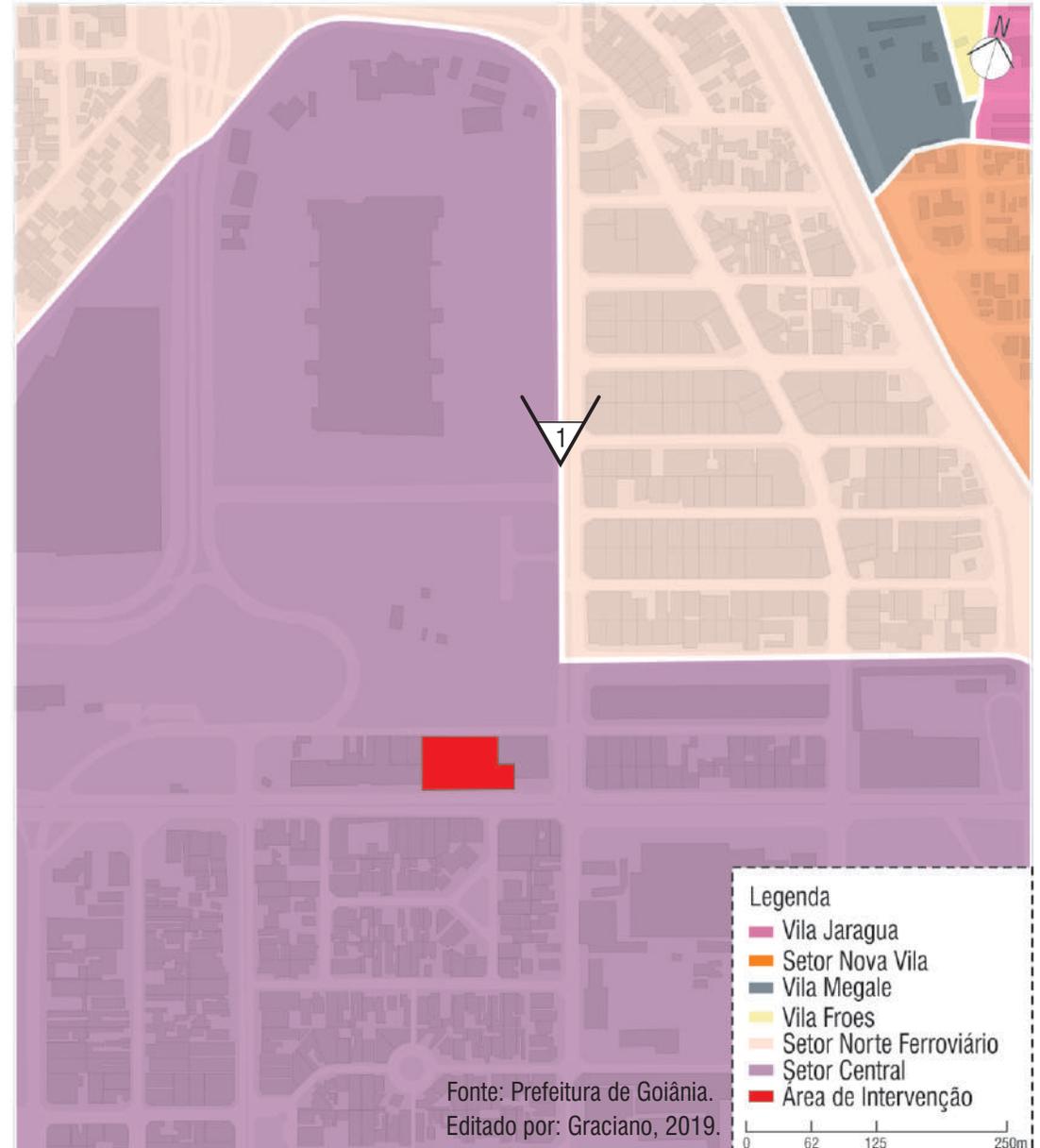
4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos

A área de intervenção que encontra-se no Setor Central faz divisa com Setores Norte Ferroviário, Leste Vila Nova, Leste Universitário, Sul, Morais e Aeroporto.

Ao norte da área o Setor Norte Ferroviário tem interferência direta devido ao local que encontra-se as galerias da Rua 44 que faz divisa com o Setor Central e tem ligação direta à Praça do Trabalhador, onde encontra-se a Feira Hippe.

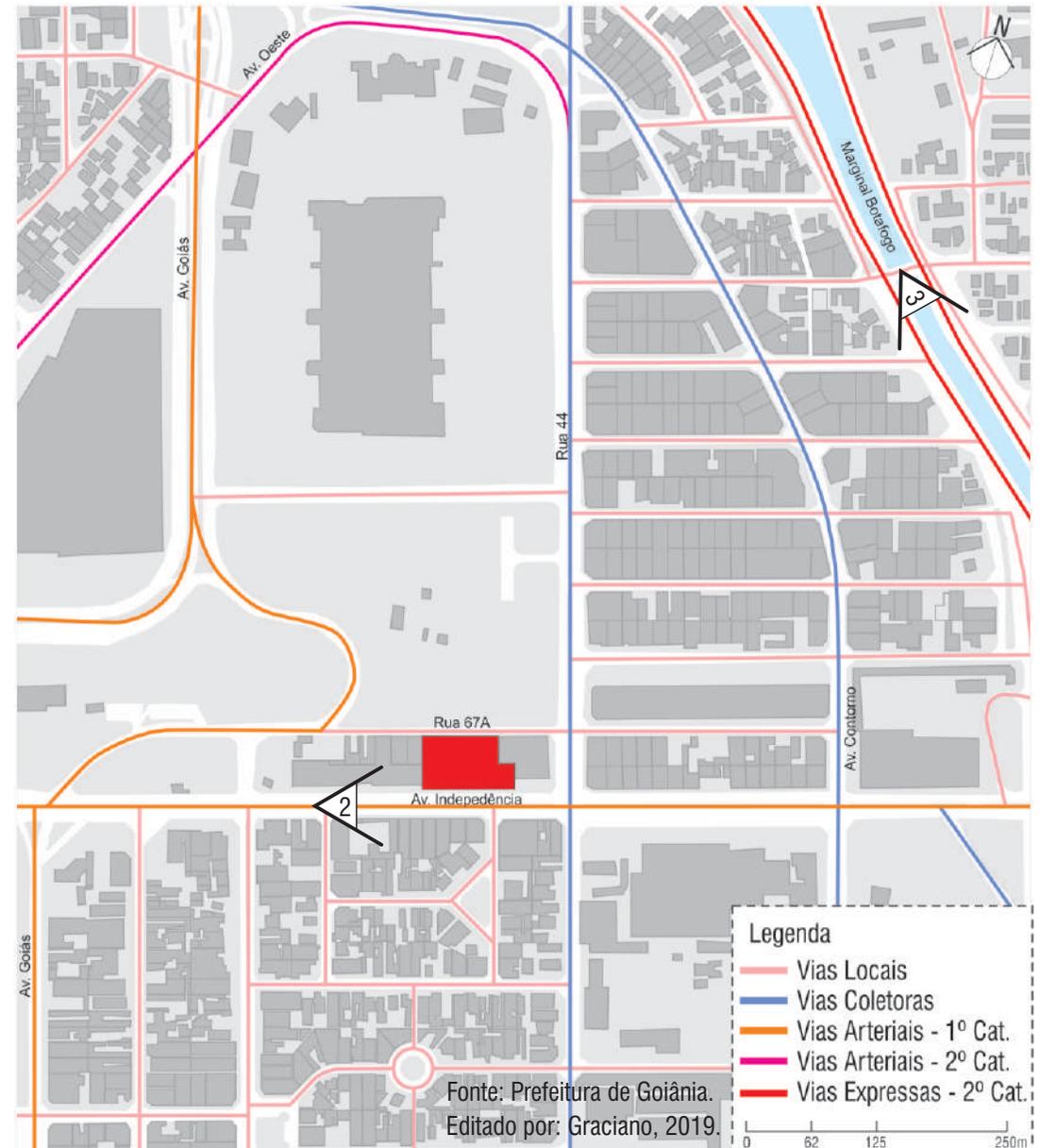


Figura 33: Foto 1: Divisa entre o Setor Central e Norte Ferroviário, Rua 44.
Fonte: Graciano, 2019.



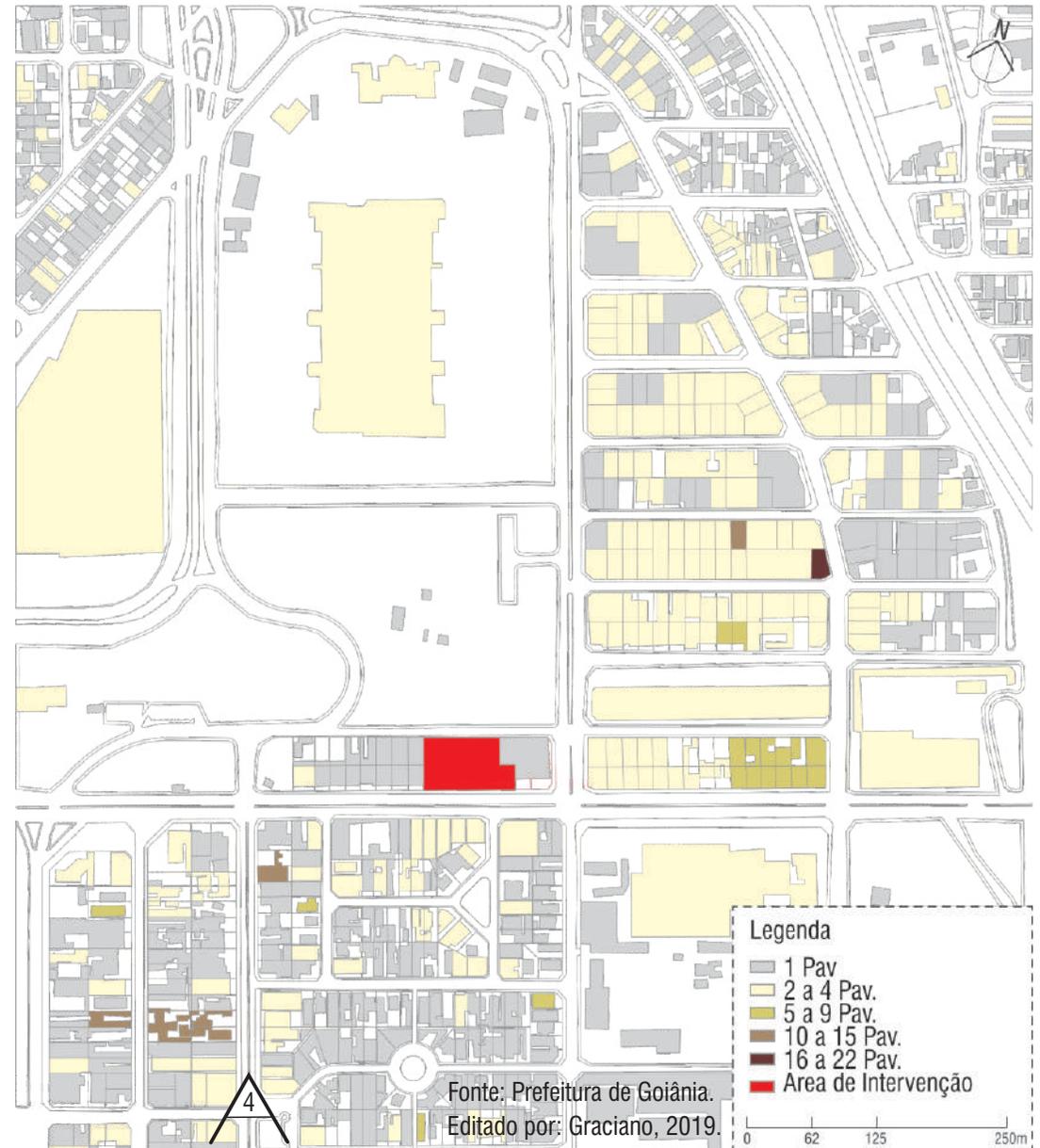
4.2.3. Mapa de Sistema Viário

Há importantes eixos na região de intervenção, entre eles estão a Marginal Botafogo (Figura 34) e Avenida Goiás que liga a cidade de norte a sul. A Avenida Independência (Figura 35) faz a ligação de leste a Oeste.



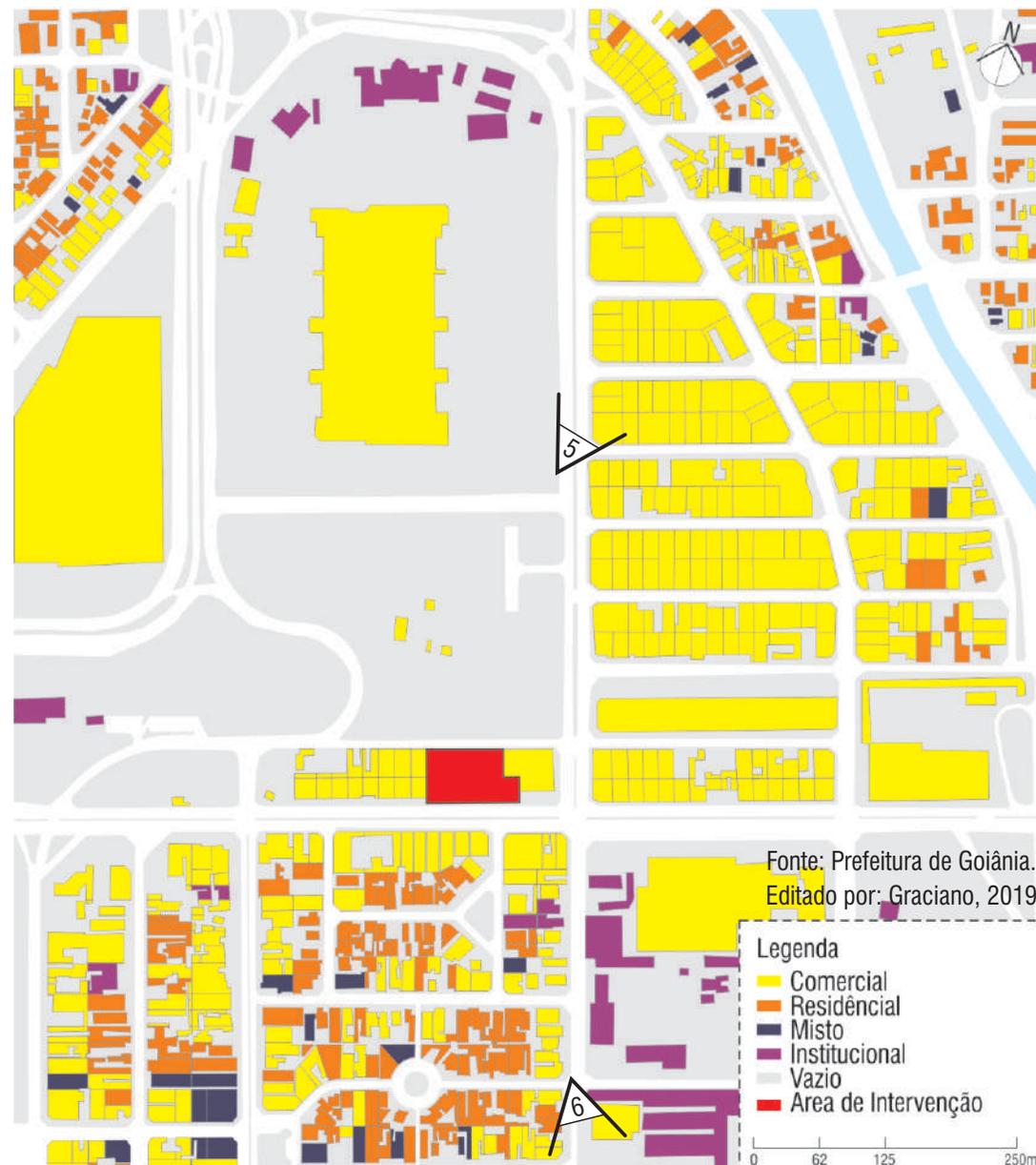
4.2.4. Mapa de Gabarito

A região é caracterizada em sua maioria por edifícios de 1 até 4 pavimentos, em especial na área comercial da Rua 44 no Setor Norte Ferroviário. Nas extremidades é possível observar a predominância de edificações térreas devido as áreas predominantemente residências.



4.2.5. Mapa de Uso

No entorno imediato predominam áreas comerciais, em especial na região da Rua 44, local onde o comércio está em constante expansão. Ao sul da área de intervenção e nas extremidades é possível observar aglomerados residenciais.



4.2.6. Mapa de Adensamento

Nas áreas edificadas predomina os cheios uma vez que o comercio predomina na região, em especial ao norte da área de intervenção na Rua 44, várias galerias tomam conta dos vazios urbanos, assim impermeabilizando por completo o solo.



4.2.7. Mapa de Mobiliário Urbano

4.2.7.1 Mapa de Mobiliário 01

Conforme é demonstrado no mapa ao lado, a área é bem sinalizada e iluminada, conforme marcações de postes de energia elétrica.



Figura 40: Foto 7: Mobiliário Urbano.
Fonte: Graciano, 2019.



4.2.7.2 Mapa de Mobiliário 02

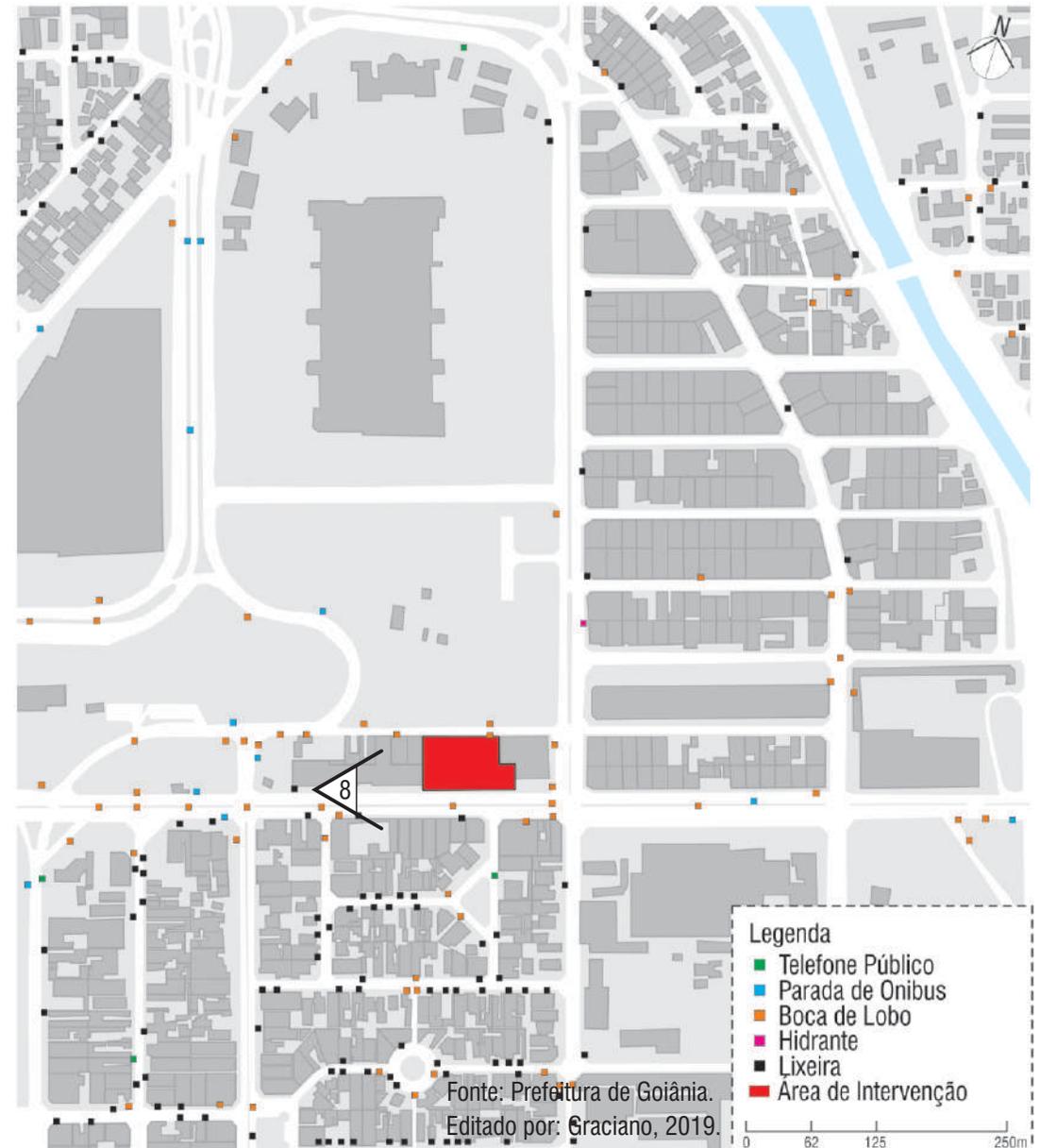
No entorno imediato da área há presença de vários pontos de captação de água pluvial assim minimizando os efeitos de alagamento.

Ao nordeste da área é possível observar que há déficit de lixeiras em relação a edificações, levando a ocasionar transtornos na malha viária e consequentemente sendo destinado ao correjo da Marginal Botafogo em período chuvosos.

A região é regada por pontos de parada de ônibus, sendo que o mais próximo ao oeste tem distância de 90 metros, perfeitamente aceitável para o transeunte.



Figura 41: Foto 8: Mobiliário Urbano.
Fonte: Graciano, 2019.



4.2.8. Mapa de Arborização

No mapa geral é possível observar que predomina vegetações de pequeno a médio porte com exceção de alguns pontos específico que há presença de árvores mais robustas de grande porte.



Figura 42: Foto 9: Arborização na Avenida Goiás.
Fonte: Graciano, 2019.



Figura 43: Foto 10: Arborização na Avenida Independência.
Fonte: Graciano, 2019.

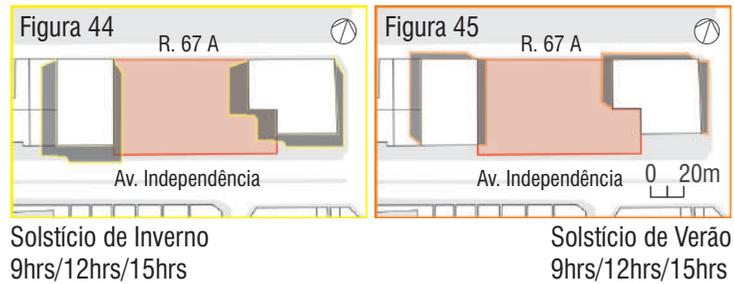


4.2.9. Mapa de Aspectos Físicos Naturais

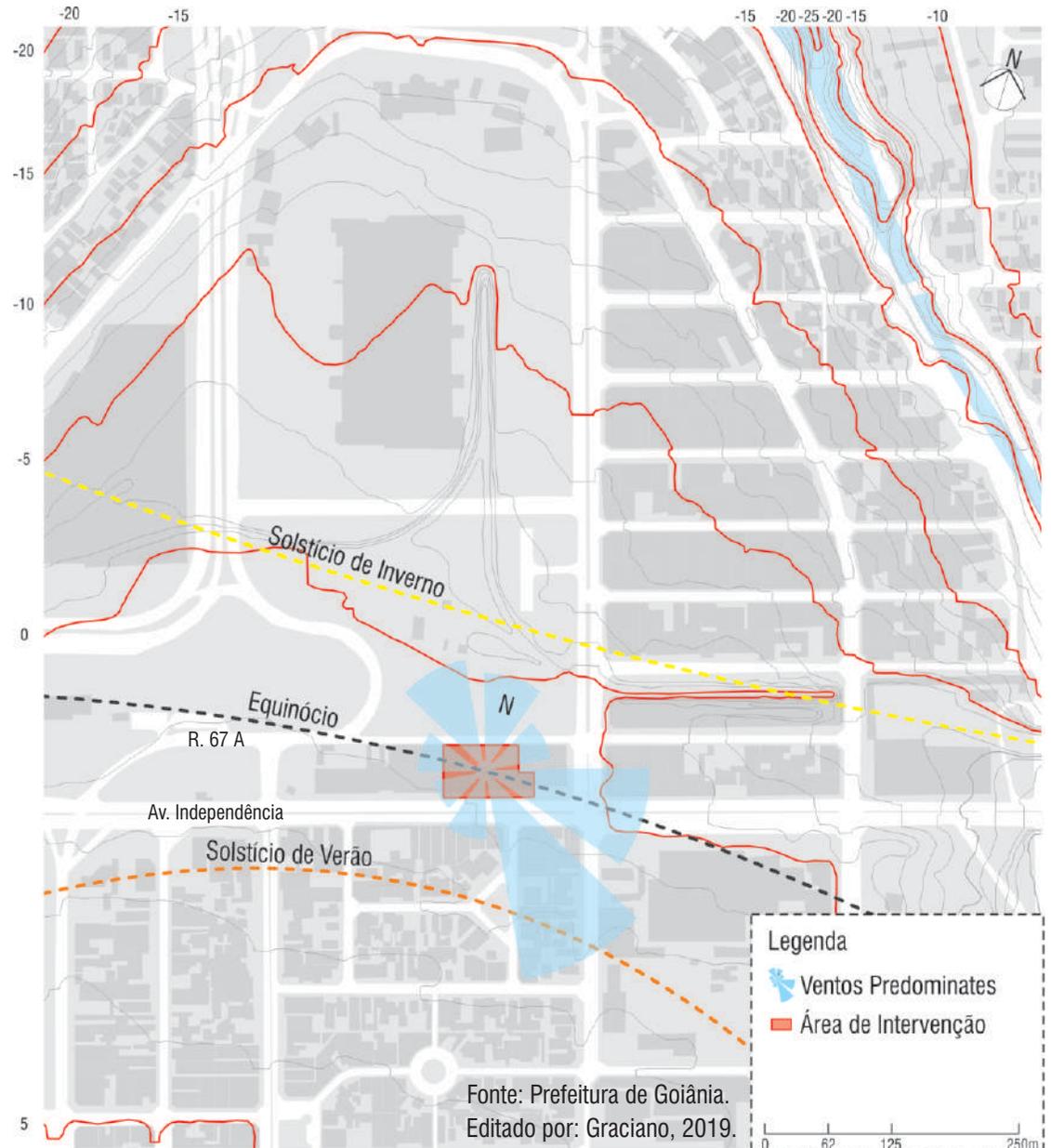
Os ventos predominantes não sofrem alteração no seu percurso natural, pois não há barreira física ao noroeste, conforme representado no mapa.

Diagrama de Sombreamento

A edificação ao Leste projeta sombra em uma parte considerável do terreno durante o Solstício de Inverno (Figura 43). No Solstício de Verão é irrelevante (Figura 44).



Skyline

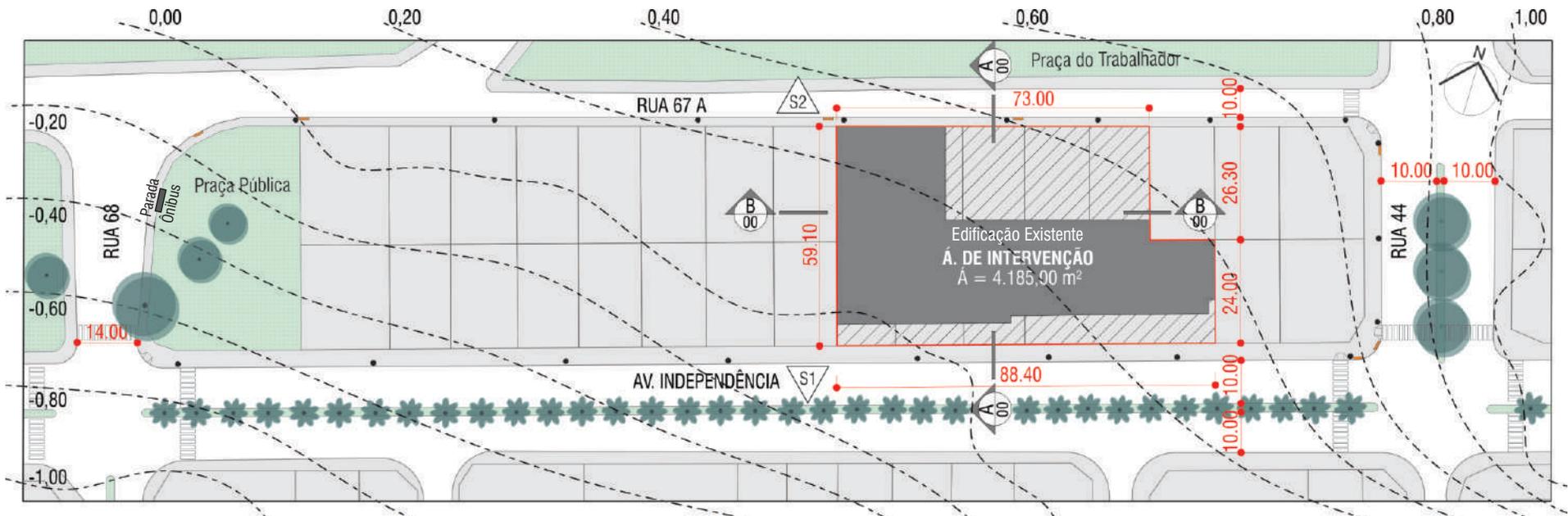
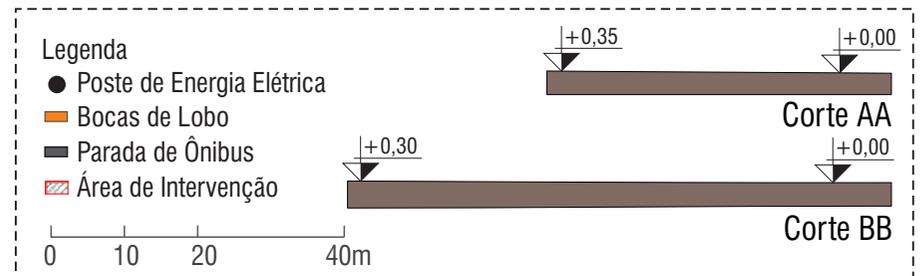


4.2.10. Mapa de Localização da Área de Intervenção

A área conta 4.185,00 m², faz frente com a avenida independência e fundo com a Rua 67 A e a Praça do Trabalhador. A desapropriação da área privada será amparada pela Lei Nº 4.132, de 10 de Setembro de 1962, onde indica que a desapropriação por interesse social ou promoção do bem estar social é válida. A área é bem servida com mobiliário urbano pontos de parada de ônibus, sendo o mais próximo na Rua 68.

A topografia pouco interfere na implantação, uma vez que o desnível na seção longitudinal é menos de 30 centímetro. Na área de intervenção há dois galpões conforme a imagem da Figura 44 que será desapropriado e demolidos para a implantação da nova edificação.

Figura 46: Área de Intervenção.
Fonte: Graciano, 2019.

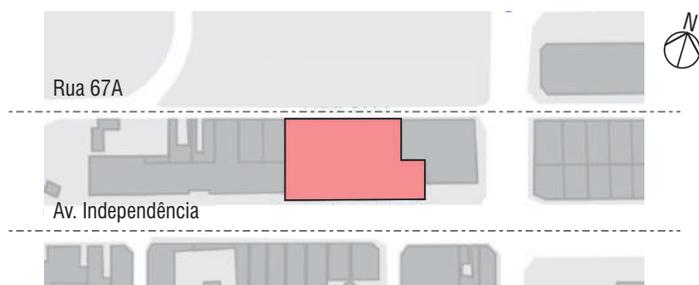


4.2.11. Condicionantes Legais

Na seguinte proposta projetual será adotada os critérios de legislações de nível federal á municipal. Assim seguindo fielmente o Plano Diretor, Código de Obras e Edificações, Lei dos Parâmetros Urbanísticos, Normas Brasileiras Regulamentadoras, com destaque á norma de acessibilidade através da NBR 9050, por fim compatibilizando às diretrizes do Corpo de Bombeiros visando circulações, fluxos e todas medidas de segurança afim de tornar a edificação socialmente habitável.

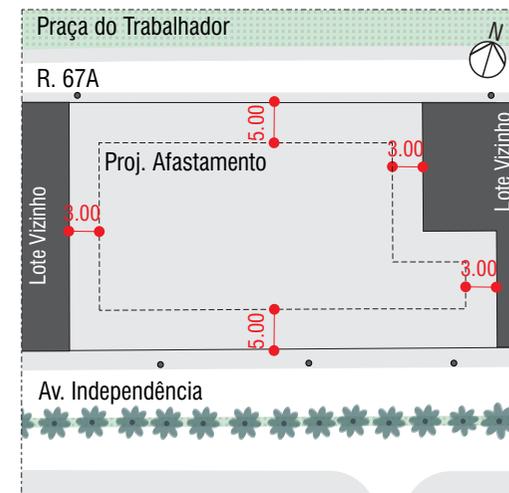
O uso do solo caracteriza como área adensável o local de intervenção. Assim faz frente à Avenida Independência (Via Arterial de 1º Categoria) e Rua 67A (Via Local 4) conforme o mapa a seguir, admitindo atividades de cunho habitacional e econômicas com grau de incomodidade G1, G2, G3 e G4. Assim na é caracterizado no Plano Diretor que á área de intervenção deverá ter no mínimo 15% de área permeável.

Mapa de Vias Frontais a Área de Intervenção



Situação Sem Escala

É admitido ocupação de 90% do subsolo em relação da área total do terreno e verticalização 50% acima de 6 metros de altura da laje de cobertura, respeitado os afastamentos conforme o código de obras e edificações, onde será adotado os seguintes recuos:



Situação Sem Escala

Lei Complementar Nº 177, de 09 de Janeiro de 2008

Parâmetros Urbanísticos - Afastamentos			
Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	Afastamentos		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
12,00	3,00	3,00	5,00

Legenda: Tabela de Afastamentos
Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2018.
Editado: Lucas Graciano, 2019.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Em Goiânia a população em situação de rua é caracterizada com predominância de homens adultos de cor parda, cerca de 85% são analfabetos ou semianalfabeto (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2016).

Ao contrário de que comumente é pensado, as pessoas em situação de rua vão muito além de “Mendigos”. Foi classificado a seguir o perfil comumente encontrado nas ruas da capital.

Trabalhadores

São pessoas que exercem alguma atividade remunerada, como catador de materiais recicláveis, flanelinhas, trabalhadores da construção civil, limpeza, carregadores/estivador, artista de sinal, entre outros (MDS, 2009).

Usuários de Drogas

Dependentes de substâncias psicoativas em geral são usuários crack, substância essa que os usuários fazem de tudo para adquirir a droga, até mesmo roubar os próprios familiares. Assim consequentemente rompendo os laços familiares e vivendo na rua sem conseguir sessar com o vício.

Pedintes

São pessoas que não exerce atividades remunerada, sobrevivem através de programas sociais e doações, grande parte são usuários de substâncias psicoativas.

Andarilhos

Ser andarilho é mais um estilo de vida do que uma situação momentânea, é caracterizado por ser viajante, e assim em grande parte, vendendo

mercadorias artesanais.

Doentes Mentais

Negligenciados pela família ou até mesmo pelo poder público, as pessoas especiais muitas vezes são abandonadas pela família, que não podem ou não consegue, dar o devido tratamento e cuidado.

Famílias

Famílias inteiras encontra-se em situação de rua devido série de fatores distintos, como perda da moradia por desastres, problemas financeiros ou mudança para outras cidades em busca de uma vida melhor.

O presente projeto tem como objetivo receber a população fixa de 96 pessoas em situação de rua e variável de 25 servidores e prestadores de serviço. A população fixa deve se enquadrar no perfil de homens e mulheres adultos (as), que estejam já exercendo alguma atividade remunerada, com fim de ampliar os conhecimentos já em atividade.



Fonte: Blogueirasnegras (2017).

5.3. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Visando atender as necessidades do público alvo, foi optado por um programa completo onde dará todo suporte as pessoas que estão fazendo parte do programa.

Os setores com maiores relevância na edificação são os setores assistencial, formação, saúde e alojamentos, juntos correspondem a 2.800,00m² da área edificada.

Para atender o Setor de Estacionamento é seguido a lei de Parâmetros Urbanístico (2008) onde é atendido respectivamente ao uso em relação a m² de área construída e unidades habitacionais. A área deverá ter capacidade de 23 vagas de veículos sendo 3% acessível.

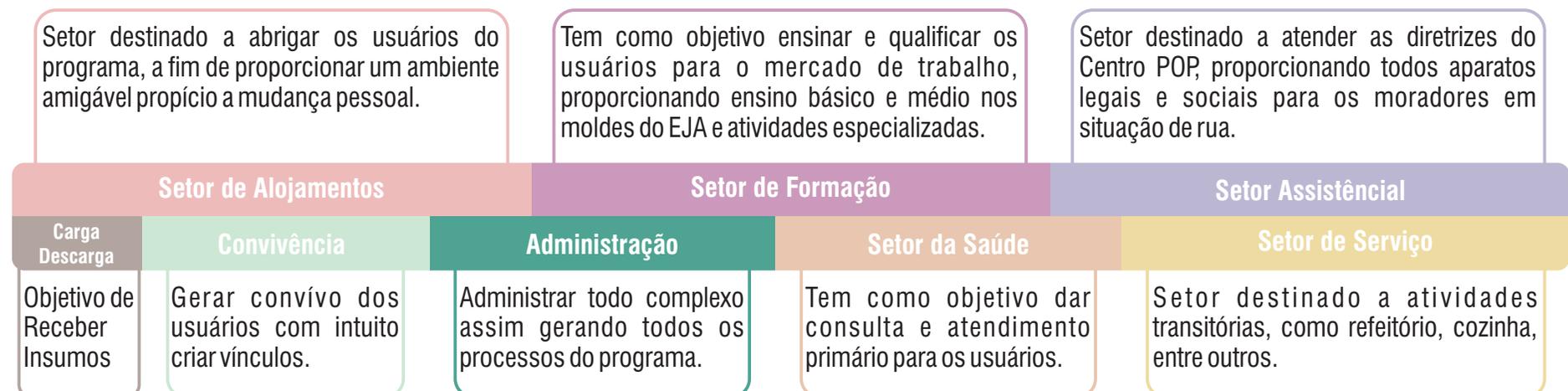
Devido a priorização do pedestre e a valorização da paisagem urbana, foi optado por seguir o Art. 196 do Plano Diretor de Goiânia (2018) onde é destacado que áreas de Programas Especiais de Interesse

Urbanístico poderá realizar parcerias público-privadas. Assim a área atenderá 15 vagas imediatas e o restante será encaminhada para estacionamentos em um raio de 300 metros da edificação.

Pré-dimensionamento de Setores

Setor Assistencial	623,48 m ²
Setor da Saúde	235,04 m ²
Setor de Serviço	805,48 m ²
Setor de Formação	623,74 m ²
Setor de Alojamentos	1326,00 m ²
Setor de Administrativo	57,20 m ²
Setor de Estacionamento	406,25 m ²
Total	4077,19 m ²

Descrição de Setores



Setor de Alojamentos					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Alojamento Masculino	4	18	2 Cama, 2 Guarda Roupa	24,00	432,00
Banho	1	18	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	4,00	72,00
Alojamento Feminino	4	6	2 Cama, 2 Guarda Roupa	25,00	150,00
Banho	1	4	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	4,00	16,00
Alojamento Acessível	2	2	2 Cama, 2 Guarda Roupa	30,00	60,00
Banho PCD	1	2	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	5,00	10,00
Sala de Descanso e Tv	30	2	Poltronas, Sofás e Tv	50,00	100,00
Espaço Ecumênico	20	1	Bancos, Ambão, Altar	40,00	40,00
Área de Convivência	70	1	Hortas e Banco	80,00	80,00
Academia	30	1	Maquinário de Exercício	60,00	60,00
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					1326,00

Setor de Administrativo					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Sala da Cordenação Geral	3	1	Mesas e Cadeira	20,00	20,00
Lavabo	1	1	Lavatório, banco e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Administração	5	1	Mesas e Cadeira	15,00	15,00
Arquivo	1	1	Prateleiras	3,00	3,00
Lavabo	1	1	Lavatório, banco e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					57,20

Setor de Estacionamento					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Guarita	1	1	Mesa, Cadeira e Cancela	7,00	7
Vaga de Veículo	1	20	Baterodas, sinalização	12,50	250
Vaga PCD	1	1	Baterodas, sinalização	18,00	18
Vaga Idoso	1	1	Baterodas, sinalização	12,50	12,5
Vaga de Moto	1	5	Sinalização	2,50	12,5
Vaga Bicicleta	1	5	Sinalização	2,50	12,5
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					406,25

Setor Assistencial					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m²)	Área Total (m²)
Recepção e Triagem	10	1	Mesa de Atendimento, Bancos, Bebedouro.	30,00	30,00
Banho Masculino	5	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	20,00	20,00
Banho Feminino	2	1	Lavatório e Bacia Sanitária	10,00	10,00
Banho PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Banho PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Atendimento Psicólogo	3	2	Mesa de Atendimento, Cadeira e Armário.	14,00	28,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Arquivo	1	1	Armários	3,00	3,00
Defensoria Pública	3	1	Mesa de Atendimento, Cadeiras, Armário.	14,00	14,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Arquivo	1	1	Armários	3,00	3,00
Sala de Reunião	10	5	Mesas e cadeiras	25,00	125,00
Auditório	70	1	Mesas e cadeiras	130,00	130,00
Lavabo Masculino	5	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	20,00	20,00
Lavabo Feminino	2	1	Lavatório e Bacia Sanitária	10,00	10,00
Banho PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Banho PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Guarda Cível	3	1	Mesa, Cadeira e Armário	14,00	14,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Assistente Social	3	1	Mesa de Atendimento, Cadeiras, Armário.	14,00	14,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Arquivo	1	1	Armários	3,00	3,00
Expedição Doação	1	1	Mesa de Atendimento, Cadeira e Armário.	15,00	15,00
Deposito	1	1	Armários	15,00	15,00
Area Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					623,48

Ambiente	Qtd. Usuário	Setor de Serviço		Área (m ²)	Área Total (m ²)
		Qtd.	Mobiliário		
Refeitório Geral	80	1	Cadeiras e Mesas	300,00	300,00
Lavabo Masculino	5	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	20,00	20,00
Lavabo Feminino	2	1	Lavatório e Bacia Sanitária	10,00	10,00
Lavabo PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Lavabo PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Cozinha Industrial	5	1	Bancada, Fogão e Freezer.	30,00	30,00
Deposito de Alimentos	2	1	Armarios	15,00	15,00
Câmara Fria	2	1	Prateleiras	15,00	15,00
DML	2	1	Tanque e Armario	10,00	10,00
Lavanderia	15	1	Tanque, Maquina de Lavar.	40,00	40,00
Casa de Gás	1	1	Reservatório de Gás de Cozinha	3,00	3,00
Copa de Funcionários	10	1	Bancada, Pia e Armario.	15,00	15,00
Lavabo/ Vestiário Masculino	5	1	Lavatório, banco e Bacia Sanitária	30,00	30,00
Lavabo/ Vestiário Feminino	5	1	Lavatório, banco e Bacia Sanitária	30,00	30,00
Lavabo PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Lavabo PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Almoxarifado Geral	2	1	Prateleiras	20,00	20,00
Gerador de Energia	2	1	Maquinário	10,00	10,00
Gerador de Energia Solar	2	1	Inversor e Bateria	5,00	5,00
Reservatório Inferior	2	1	Bomba d'agua	10,00	10,00
Reservatório Superior	2	1	Barrilhete	25,00	25,00
Condensadoras	1	1	Condensadoras de ar	15,00	15,00
Deposito de Lixo	2	1	Lixeiras	3,00	3,00
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					805,48

Setor de Formação					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Recepção	5	1	Mesa de Atendimento, Bancos, Bebedouro.	15,00	15,00
Lavabo Masculino	6	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	25,00	25,00
Lavabo Feminino	3	1	Lavatório e Bacia Sanitária	15,00	15,00
Lavabo PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Lavabo PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
DML	1	1	Tanque, Armario	3,00	3,00
Sala de Aula	25	4	Mesas, Cadeiras, Quadro e Projetor	40,00	160,00
Sala de Treinamento Rotativa	25	2	Mesas, Cadeiras, Pia, Quadro e Projetor	50,00	100,00
Deposito	2	2	Prateleiras	5,00	10,00
Sala de informática	25	1	Mesas, Cadeiras, Computadores, Quadro e Projetor	40,00	40,00
Biblioteca e Sala de Estudo	30	1	Prateleiras, Mesas e Cadeiras	60,00	60,00
Cordenação	3	1	Mesa, Cadeiras, Armario	15,00	15,00
Sala dos Professores	5	1	Mesa, Cadeiras, Armario	30,00	30,00
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					623,74

Setor da Saúde					
Ambiente	Qtd. Usuário	Qtd.	Mobiliário	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Recepção	4	1	Mesa, cadeira, bebedouro e Banco	15,00	15,00
Lavabo Masculino	2	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Mictório	10,00	10,00
Lavabo Feminino	2	1	Lavatório e Bacia Sanitária	10,00	10,00
Lavabo PCD Masculino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
Lavabo PCD Feminino	1	1	Lavatório, Bacia Sanitária e Barras de Apoio	3,40	3,40
DML	1	1	Tanque e Armario	3,00	3,00
Enfermaria	7	1	Mesa, cadeira, Maca, Balança, Armario.	70,00	70,00
Banho PCD Masculino	2	1	Lavatório, Chuveiro e Bacia Sanitária	5,00	5,00
Banho PCD Feminino	2	1	Lavatório, Chuveiro e Bacia Sanitária	5,00	5,00
Consultório Clínico Geral	3	1	Mesa, cadeira, Maca, Balança, Armario.	25,00	25,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Consultório Odontológico	3	1	Mesa, cadeira, Maca, Cadeira Inclinável.	25,00	25,00
Lavabo	1	1	Lavatório e Bacia Sanitária	3,00	3,00
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação					235,04

5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Observando o ciclo natural do ser humano, as pessoas tendem a seguir o mesmo trajeto, assim, nascem, crescem, amadurecem, trabalham, envelhecem e morrem. Mas o que define qual linha seguir ou melhor qual tempo seguir? Nossos ancestrais tinham os astros como agentes marcadores do tempo.

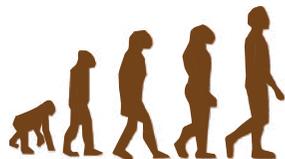
O Sol, as horas dos dias...

A lua, os meses do ano....

As estações, o ciclo entre anos...

Tudo tem um começo, meio e não tem fim, mas sim, um recomeço.

As pessoas que se encontram em situação de rua de alguma forma romperam os laços familiares e conseqüentemente romperam o ciclo natural do tempo comumente adquirido culturalmente.



Voltamos, pois, sempre ao mesmo ponto: há só um tempo real e os outros são fictícios. Que é em efeito um Tempo real senão um tempo vivido ou que poderia o ser? Que é um Tempo irreal, auxiliar, fictício, senão aquele que não poderia ser vivido efetivamente por nada nem por ninguém? (Bergson, 1972, p.130).

Bergson (1972) nos mostra que todo tempo real é aquele de fato é vivido ou possível de viver. Com isso podemos afirmar que as pessoas que se encontram em situação de rua não romperam o tempo natural das coisas, e sim, estão trilhando o seu próprio tempo.



Legenda: Mariposa, La Gestión Del Cambio, Organización

Fonte: Freepng, 2018.

Acolher, educar e inserir...

Criança, adulto e idoso...

Passado, presente e futuro....

As três palavras das três frases se encontram em situação distintas em contextos diferentes, porém é possível observar o mesmo sentido, O tempo!

Compositor de destinos

Tambor de todos os ritmos

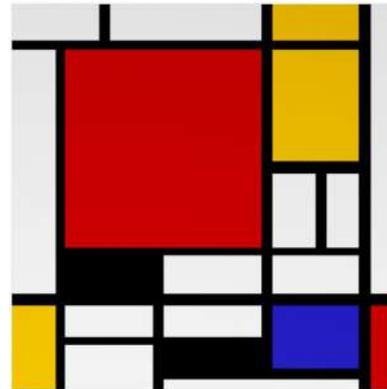
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo [...]

VELOSO, 1979, s/p

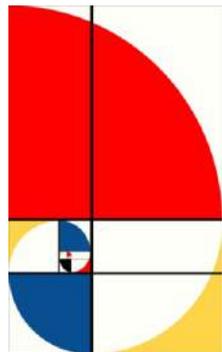
Conceituado no **Tempo como agente transformador** o complexo abordara o tempo como de fato o agente transformador das vidas das pessoas que ali se encontrarão.

O tempo não é linear para todas as pessoas, nem sempre o que cabe para uma serve para outra. Para retratar o agente transformador (Tempo), foi observado elementos que de alguma forma há ritmo, concordância e ao mesmo tempo divergência.

Assim chegou-se no pintor neerlandês Piet Mondrian.⁵ Caracterizado por suas obras que apresentam cores contrastantes, ritmo e seguindo as proporções da crescente harmônica de Fibonacci,⁶ no seu próprio estilo “Mondrian”.



Legenda: Reprodução gráfica da pintura de Piet Mondrian “Composição com vermelho, amarelo e azul”, ano de 1921. Fonte: Pinterest.



Realizando uma releitura do estilo mondrian com as proporções da crescente de Fibonacci, a edificação trará para o residente e transeunte mais familiaridade com o ambiente.

Figura: 47
Legenda: Color Fibonacci Spiral
Fonte: Redbubble.

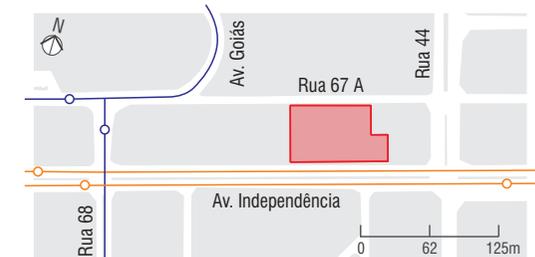
⁵ Piet Mondrian (1872-1944) foi um pintor holandês que despontou no começo do século XX e sua obra virou um símbolo da modernidade. (FRAZÃO, 2019, S/P).

⁶ A sequência de Fibonacci é uma sequência de números, onde o número 1 é o primeiro e segundo termo da ordem e os demais são originados pela soma de seus antecessores. (SILVA, 2018, S/P).

5.3.1 Interpretações e Apropriações iniciais na Área de Intervenção

Transporte Público

A linha principal é através da avenida Independência que faz conexão com terminal da Praça da Bíblia ao Terminal da Praça A.



Legenda

- Eixo Leste Oeste
- Eixo Norte-Sul
- Parada de Ônibus

Acessos Veículos

O acesso principal é através da avenida Independência que faz ligação Leste-Oeste, a mesma avenida faz conexão direta com eixos importantes como Av. Goiás que liga o norte ao sul da capital.

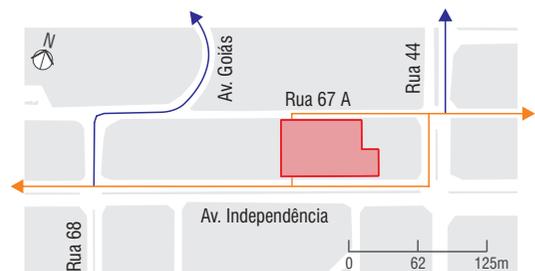


Legenda

- ▼ Acesso Garga e Descarga
- Acesso Norte-Sul
- Acesso Leste-Oeste

Saída de Veículos

A saída de veículos acontece nas Av. Independência e Rua 67 A, com possibilidades de sentido norte e Leste-Oeste.



Legenda

- Sentido Leste Oeste
- Sentido Norte

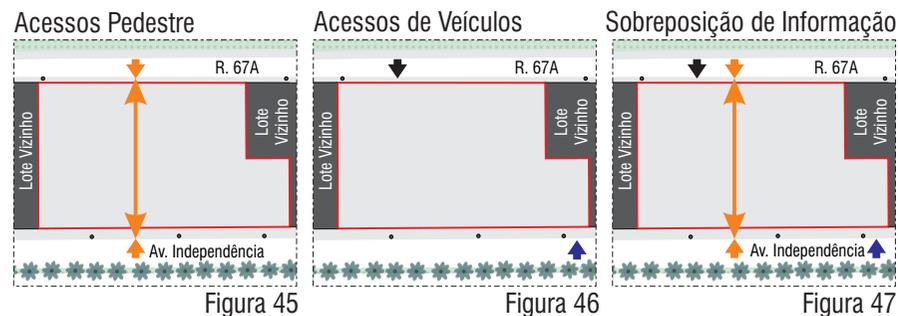
5.3.1.1 Acessos

São inserido dois acessos de pedestre através das duas ruas que fazem frente ao lote (Imagem 45), com intuito de interligar as duas faces, assim gerando contato visual dos usuários e pedestres a praça do Trabalhador, de tal forma que trará sensação de vigilância e intimidade para o interior da edificação.

Foi locado o acesso da carga e descarga voltado a fachada norte (Imagem 46), onde há maior índice de insolação. O acesso está situado na rua 67A, de tal modo que não afeta o trânsito na avenida independência.

Em consequência das feiras que acontecem na praça o acesso a carga e descarga deverá ser feito de segunda a quinta-feira. O Acesso ao estacionamento foi locado na avenida independência (Imagem 46) devido ser uma via de fácil acesso e por não haver transtorno com as feiras comuns na praça do trabalhador.

Sobrepondo todas as informações observa-se que foi priorizado os acessos de veículos voltado para a fachada oeste do terreno, assim minimizando os efeitos da insolação excessiva.



Legenda

- ↔ Fluxo de Ligação
- ↔ Acesso Pedestre
- ◀ Acesso Carga e Descarga e Serviço
- ◀ Acesso ao Estacionamento

5.3.1.2 Fluxos e Implantação

Para atender as necessidades internas e externas, foram pensados fluxos distintos paralelos que farão a ligação entre as duas faces do terreno (Figura 48 e 49), assim proporcionando para a sociedade outra opção de acesso a Praça do Trabalhador através de uma área de convivência, que integrará os usuários do complexo com a sociedade, de tal forma que minimiza a segregação de quem faz parte do programa de ressocialização.

Pensando em resolver a problemática da poluição sonora causada devido as feiras, é locado o bloco de atividades transitórias com laje verde voltado para a Praça do Trabalhador, assim criando uma barreira física sonora de tal forma que minimize a poluição nos blocos permanentes.

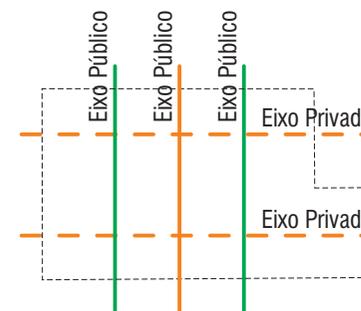


Figura 48

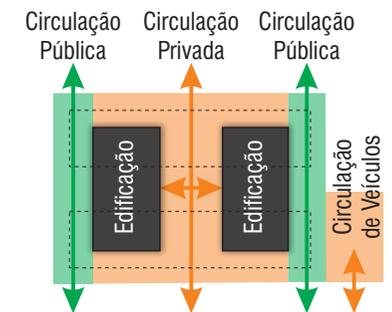
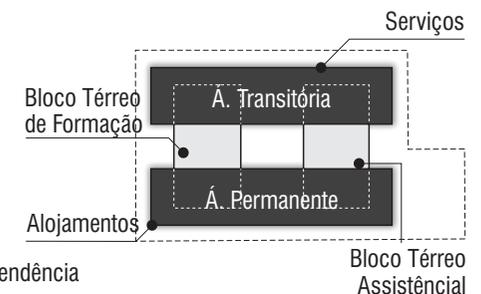


Figura 49

Praça do Trabalhador
Feira Hippe / Feira da Madrugada



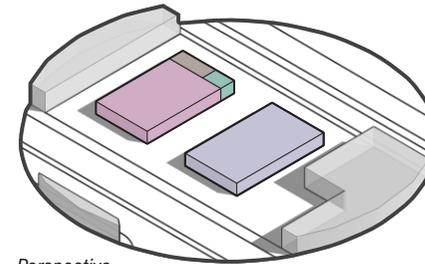
Av. Independência

Bloco Térreo Assistencial

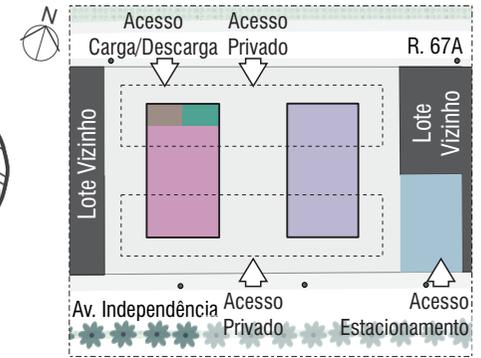
5.3.2 Setorização e Aspectos Formais



Setorização Primeiro Pavimento

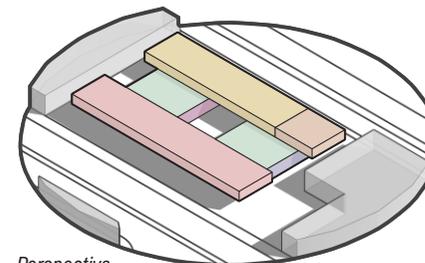


Perspectiva Sem Escala

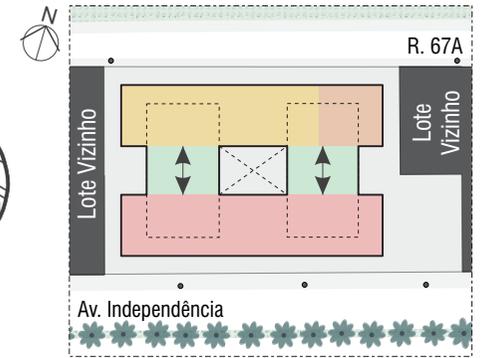


Setorização Primeiro Pavimento

Setorização Segundo Pavimento

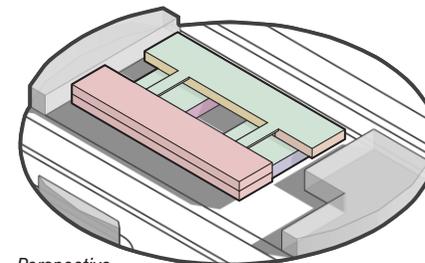


Perspectiva Sem Escala

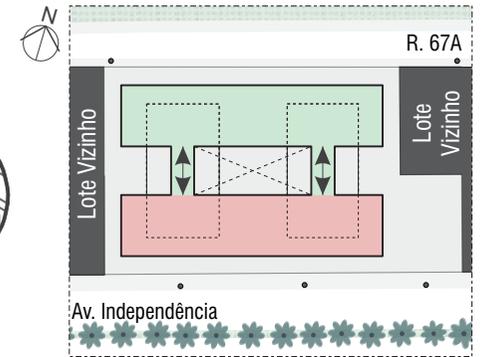


Setorização Segundo Pavimento

Setorização Terceiro Pavimento



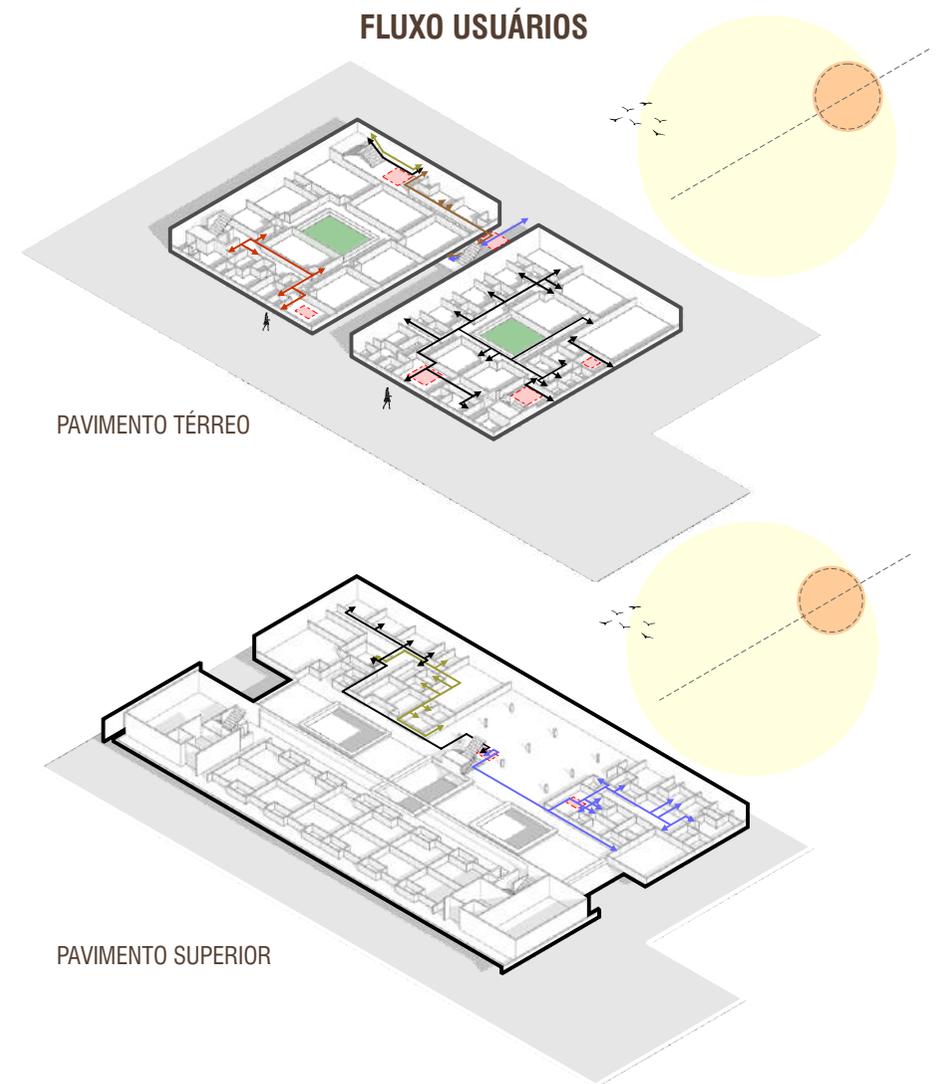
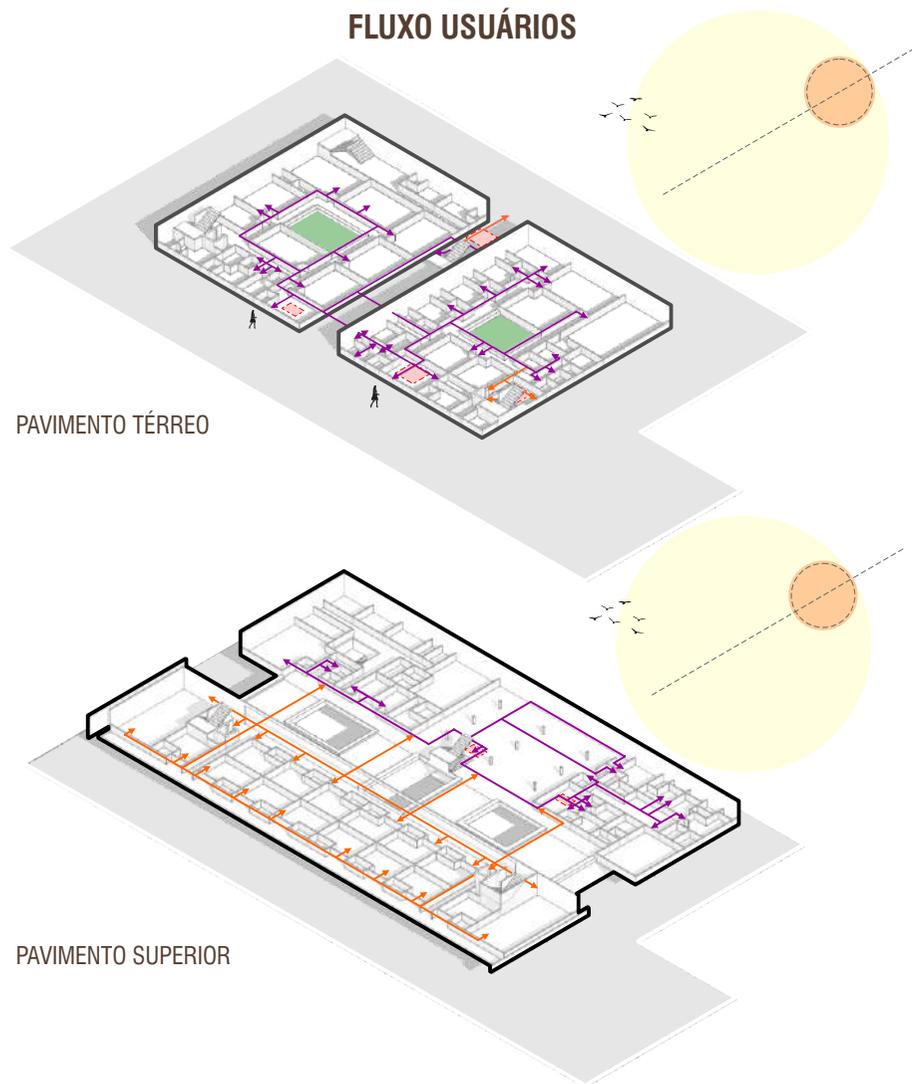
Perspectiva Sem Escala



Setorização Terceiro Pavimento

Fluxos Internos

Devido os usos distintos da edificação houve uma preocupação maior com os fluxos. Conforme os esquemas a seguir é possível observar a concordância e segregação por determinado fluxos entre usuários e funcionários, assim evitando possíveis pontos de cruzamento.



5.3.3 Sistemas Construtivos

Com a finalidade de atender as necessidades estruturais optou-se pelo o sistema de pilares e vigas em concreto armado moldado no local, e lajes moldadas com sistema de lajota em EPS e treliça pre-fabricadas; concretada no local.

Sistema comumente utilizado nacionalmente e de fácil mão de obra. Possibilita a execução da obra com menor custo devido a comercialização em longa escala nacionalmente.

Concreto Armado
Moldado no Local

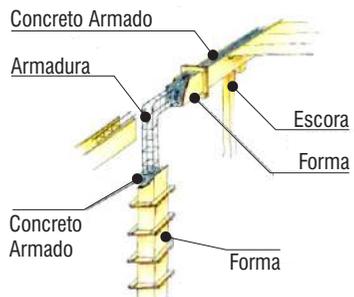


Figura: 48
Fonte: Tamparofer, 2015.

Laje de Treliça
Concretada no Local

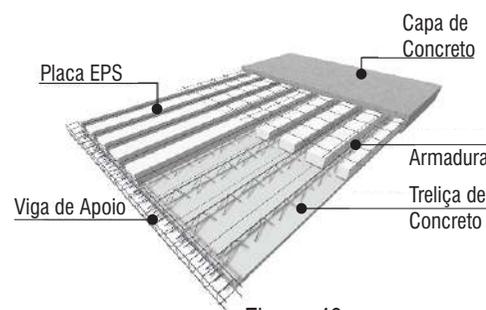
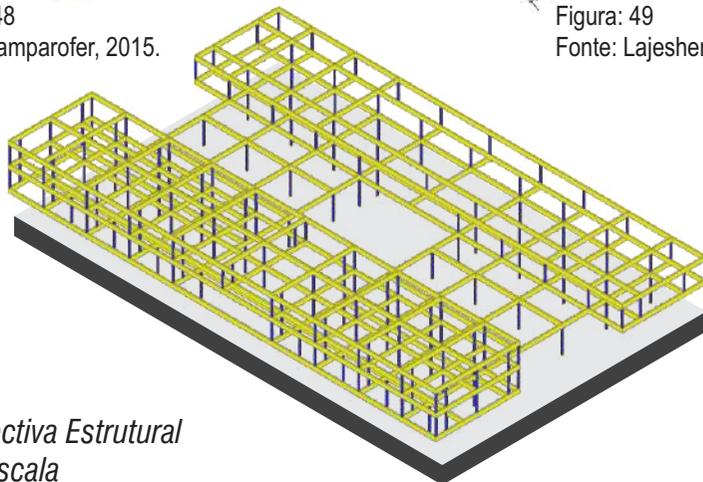
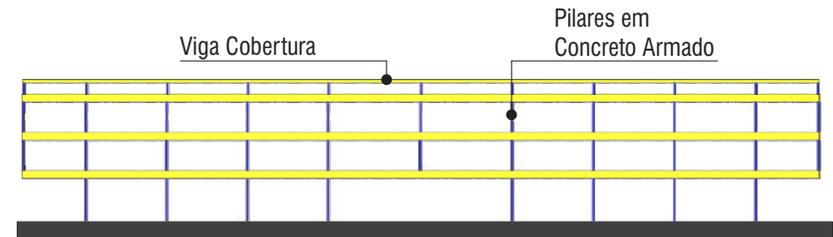


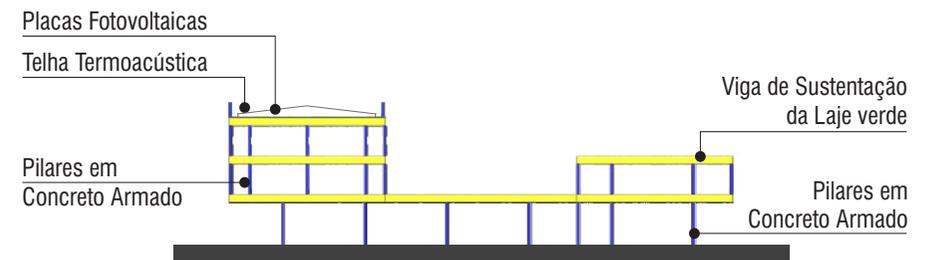
Figura: 49
Fonte: Lajeshertel, 2014.



Perspectiva Estrutural
Sem Escala



Fachada Estrutural Frontal



Fachada Estrutural Lateral

Energia Solar

Será utilizado na cobertura do bloco de alojamentos Telhas Termoacústicas com a finalidade de promover melhor desempenho em conforto térmico.

Ainda na mesma cobertura será utilizada o sistema de captação de energia solar, com isso é destinado a água da cobertura voltada para o norte com intuito de mais eficiência no sistema. A área destinada contabiliza 175,79m² assim gerando aproximadamente 4000KWh/Mês equivalente a entorno de 40% do consumo mensal da edificação.

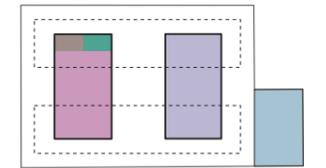
5.4. PROPOSTA PROJETUAL

5.4.1. Implantação e relação com o entorno

5.4.2. Plantas



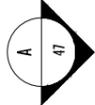
Setorização



Legenda
 ■ Setor Assistencial ■ Setor Carga e Desc.
 ■ Setor de Formação ■ Setor de Estac.
 ■ Setor Administrativo

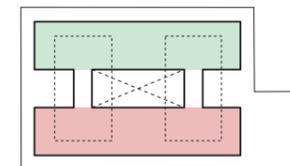
2 PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESCALA 1:3000

I PLANTA PAVIMENTO TÉRREO E IMPLANTAÇÃO
 ESCALA 1:250



RUA 67A

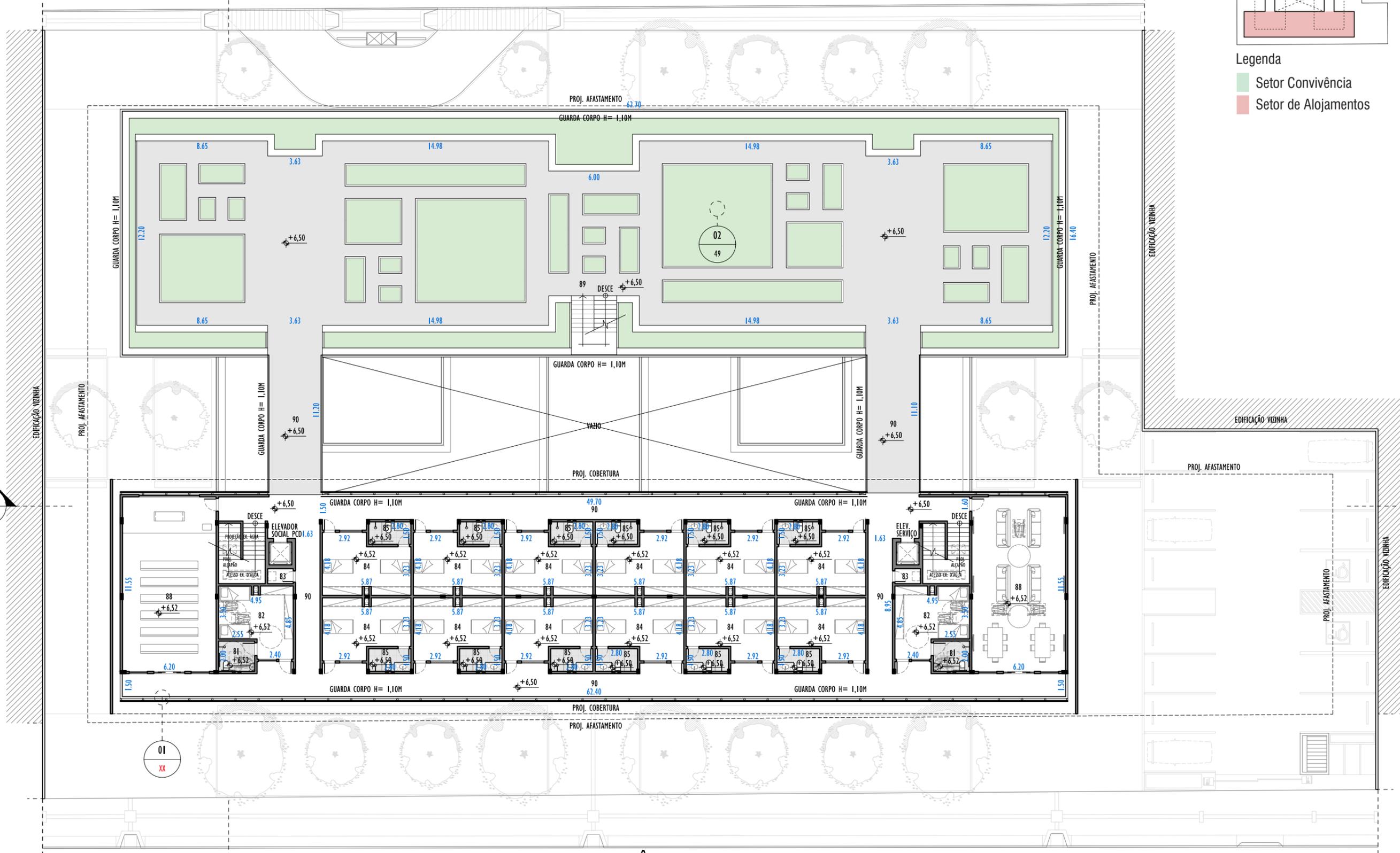
Setorização



Legenda

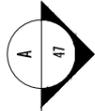
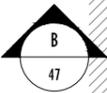
Setor Convivência

Setor de Alojamentos



AVENIDA INDEPENDÊNCIA

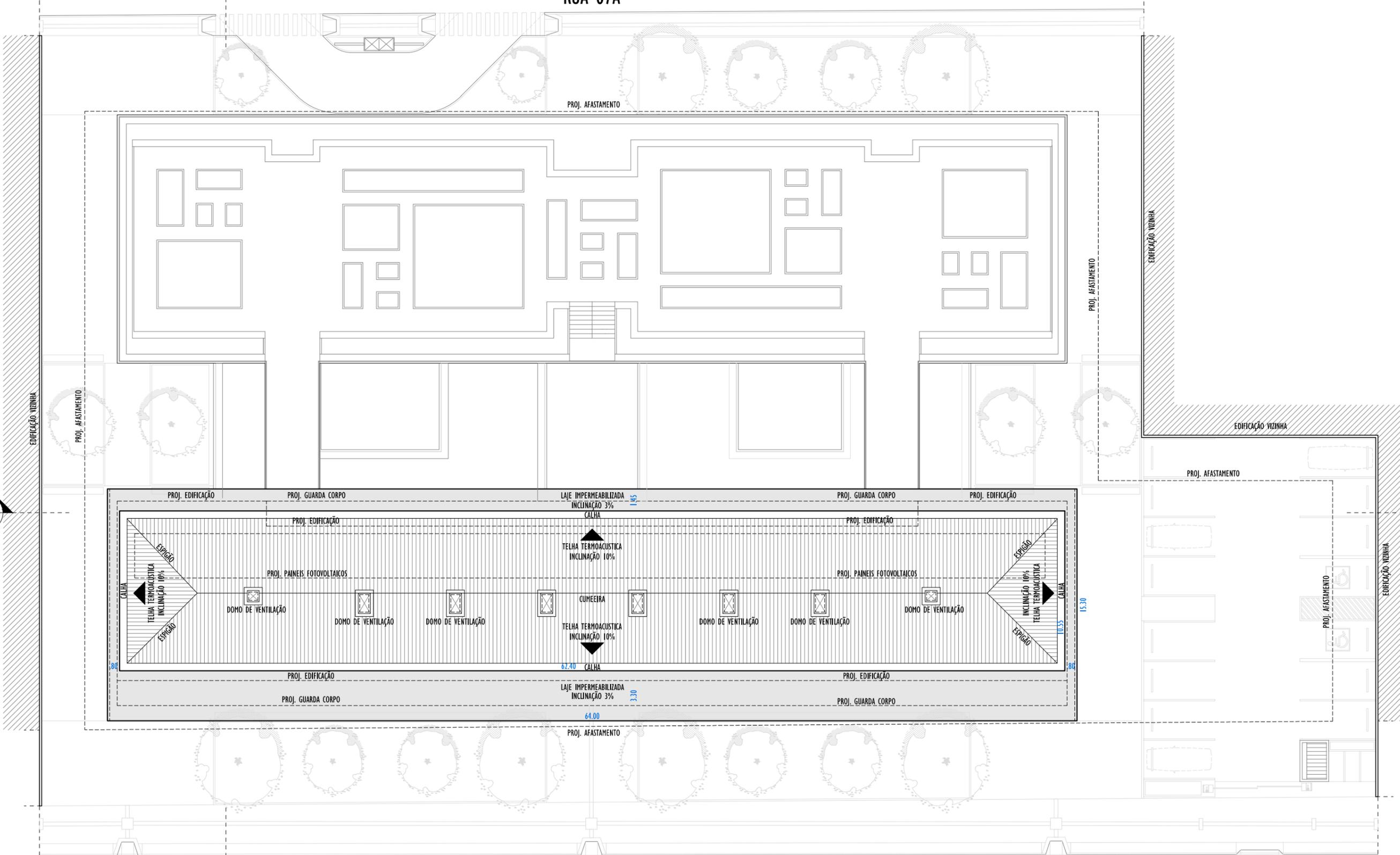




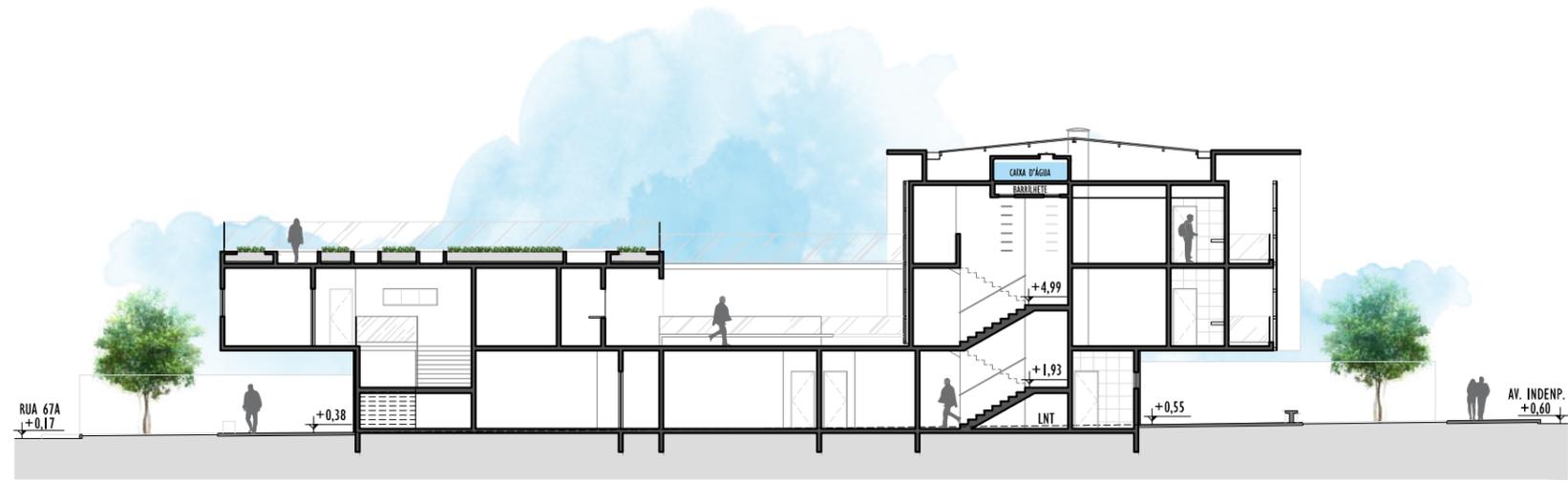
RUA 67A



AVENIDA INDEPENDÊNCIA

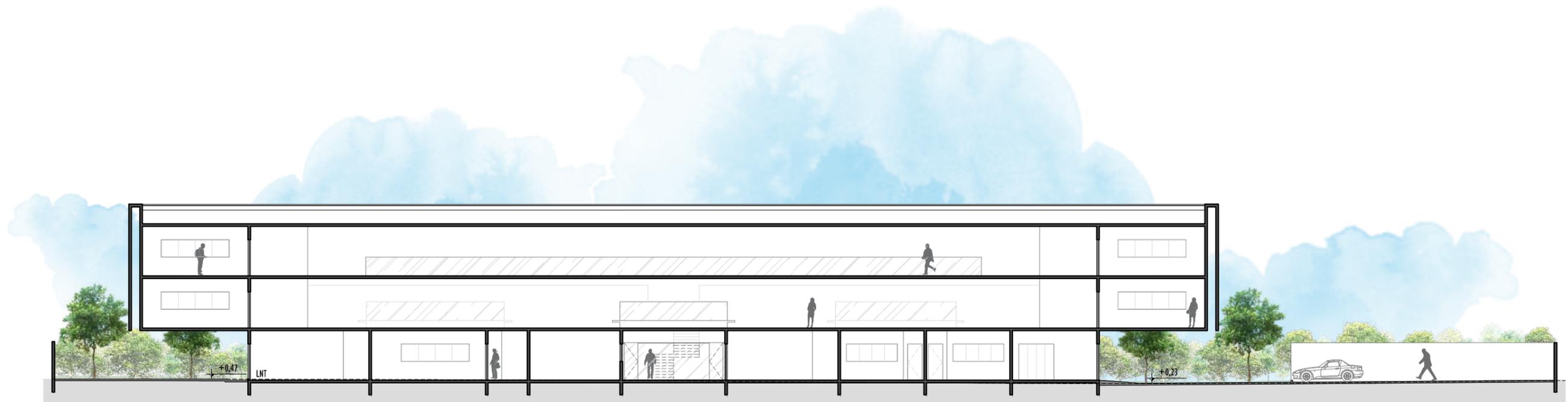


5.4.3. Cortes



COBERTURA	+9,58
2º PAV.	+6,52
1º PAV.	+3,46
PAV. TÉRREO	+0,40

10 CORTE TRANSVERSAL - A-A
ESCALA 1:250



COBERTURA	+9,58
2º PAV.	+6,52
1º PAV.	+3,46
PAV. TÉRREO	+0,40

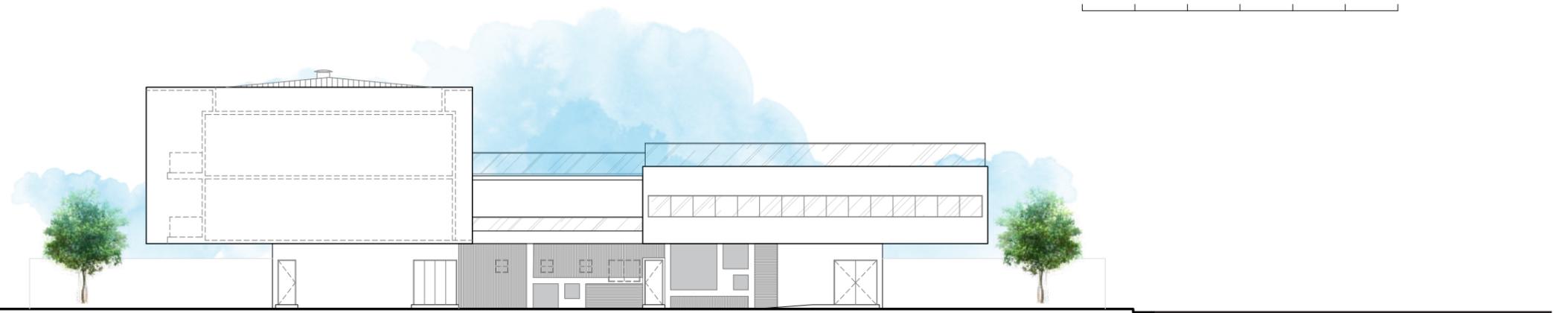
11 CORTE LONGITUDINAL - B-B
ESCALA 1:250



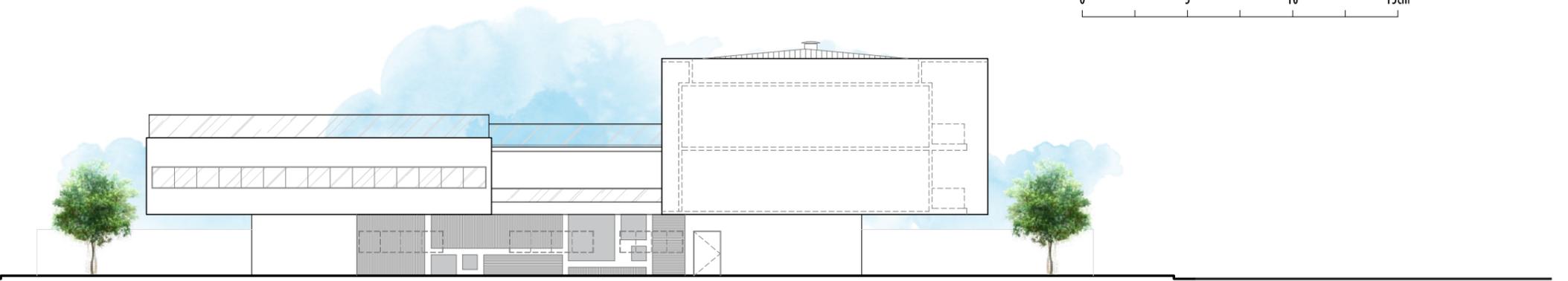
5.4.4. Fachadas



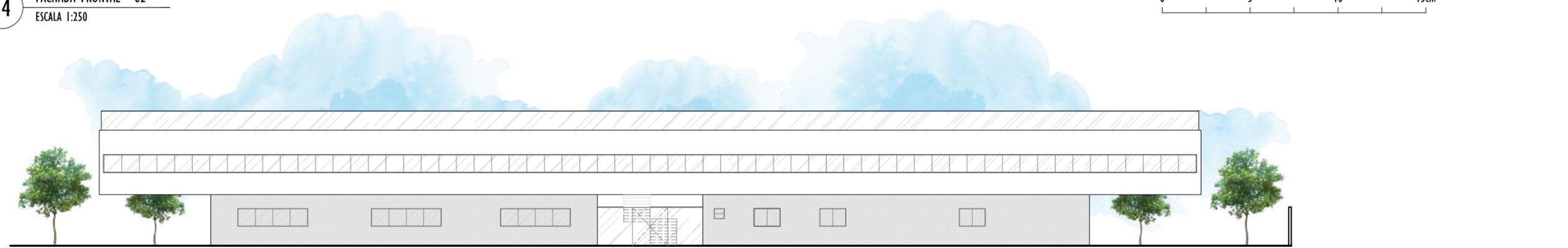
12 FACHADA FRONTAL - 01
ESCALA 1:250



13 FACHADA FRONTAL - 04
ESCALA 1:250



14 FACHADA FRONTAL - 02
ESCALA 1:250



15 FACHADA FRONTAL - 03
ESCALA 1:250

5.4.5. Detalhes

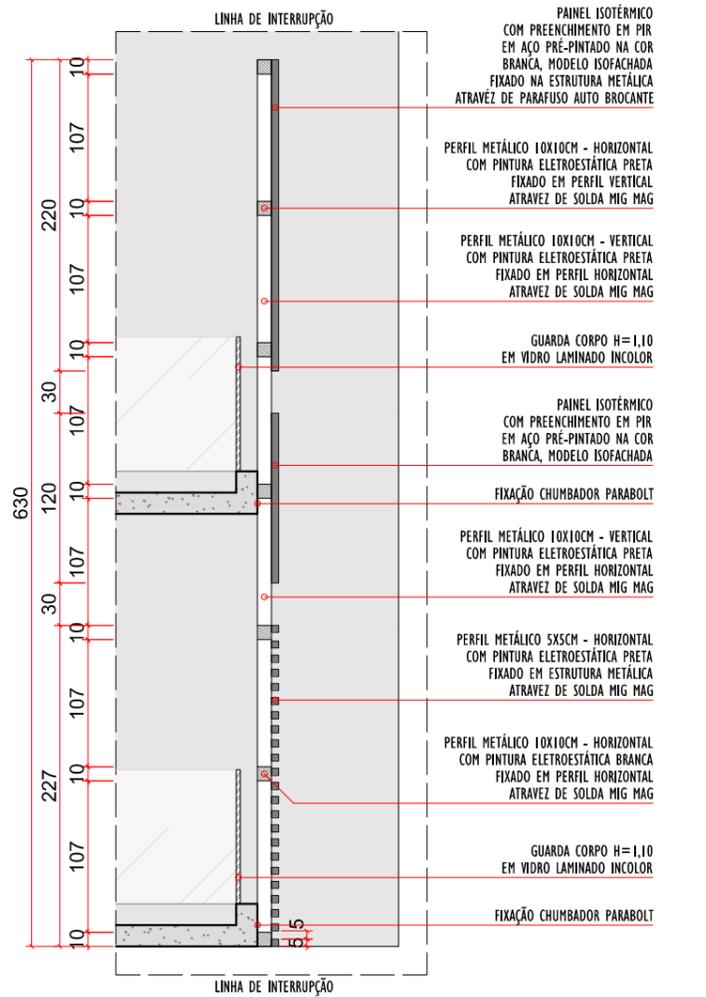
Conforme indicação em projeto, foi detalhado o brise frontal conforme Figura 17 e 16 e horta comunitária conforme Figura 18.

O projeto do brise foi concebido a partir do próprio parito da edificação em geral, onde representa o estilo Mondrian em uma nova visão, onde é feito um “mix” de cheios, vazios e elementos vazados.

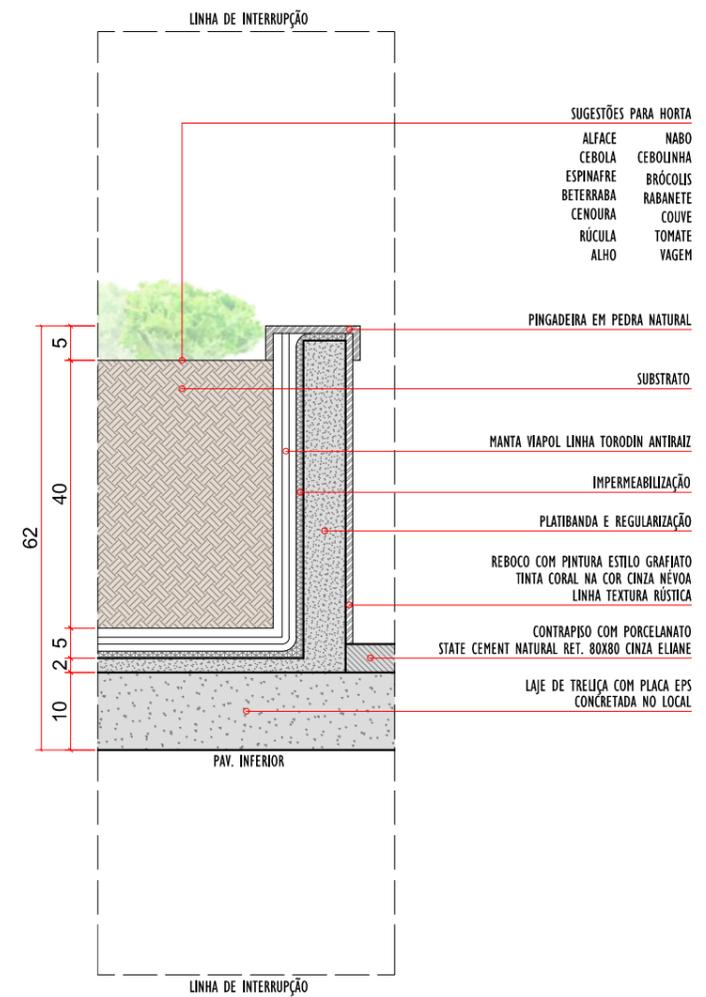
Os cheios são representados pelos painéis Térmico Isofachadas com núcleo em PIR da ISOESTE, aprovado pelo FM no teste de desempenho contra fogo e alastramento de fumaça (Isoeste, 2019).

Os elementos vazados (Brisés) são representados por perfis metálicos com indicações na horizontal ou vertical, conforme projeto.

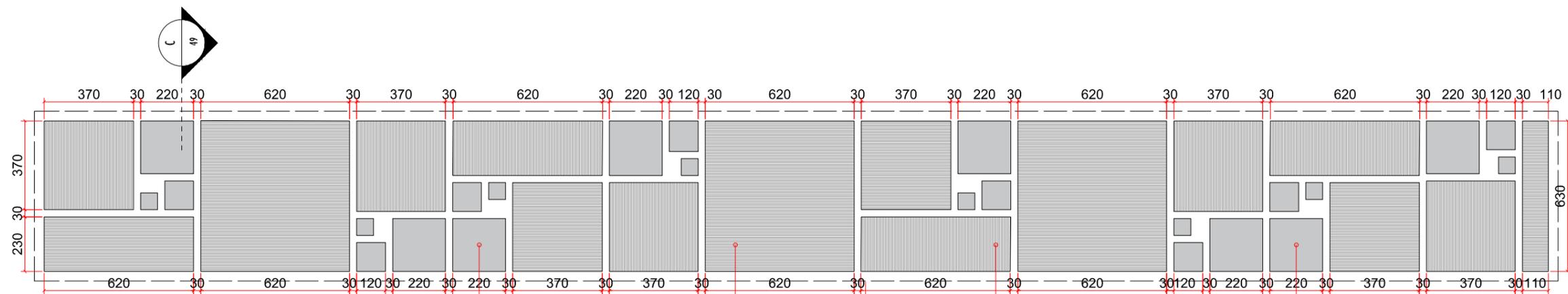
A horta comunitária carrega a preocupação de evitar possíveis patologias na edificação devido infiltrações, com isso é pensado em um sistema de impermeabilização dupla onde é trabalhado tratamento de impermeabilização convencional e manta anti raiz.



17 DETALHE 01 - CORTE C-C - BRISE
ESCALA 1/50



18 DETALHE 02 - SISTEMA HORTA
ESCALA 1/10



16 DETALHE 01 - BRISE FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/200

PAINEL ISOTÉRMICO COM PREENCHIMENTO EM PIR EM AÇO PRÉ-PINTADO NA COR BRANCA, MODELO ISOFACHADA FIXADO NA ESTRUTURA METÁLICA ATRAVÉZ DE PARAFUSO AUTO BROCANTE

PERFIL METÁLICO 5X5CM - HORIZONTAL COM PINTURA ELETROESTÁTICA PRETA FIXADO EM ESTRUTURA METÁLICA ATRAVÉZ DE SOLDA MIG MAG

PERFIL METÁLICO 5X5CM - VERTICAL COM PINTURA ELETROESTÁTICA PRETA FIXADO EM ESTRUTURA METÁLICA ATRAVÉZ DE SOLDA MIG MAG

PAINEL ISOTÉRMICO COM PREENCHIMENTO EM PIR EM AÇO PRÉ-PINTADO NA COR BRANCA, MODELO ISOFACHADA FIXADO NA ESTRUTURA METÁLICA ATRAVÉZ DE PARAFUSO AUTO BROCANTE

PAINÉIS E PERFIS FIXADOS EM MALHA ESTRUTURAL METÁLICA FIXADO EM ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO

0 600cm

5.4.6. Quadro de Ambientes

PLANTA PAVIMENTO TÉRREO E IMPLANTAÇÃO

LEGENDA		M²			
01	RECEPÇÃO ASSIST.	28,30	36	S. PROFESSORES	7,56
02	EXPEDIÇÃO DOAÇÃO	11,66	37	DIRETORIA FORMAÇÃO	12,40
03	DEPOSITO DOAÇÃO 01	5,86	38	BANHO TIP. 01	3,45
04	DEPOSITO DOAÇÃO 02	7,84	39	ARQUIVO FORMAÇÃO	1,58
04	SALA GUARDA M.	7,13	40	SANIT. PCD MASC. TIP. 02	3,00
05	LAVABO TIP. 01	2,80	41	SANIT. PCD FEM. TIP. 02	3,00
06	SANIT. PCD FEM. TIP. 01	4,00	42	SANIT. MASCULINO TIP. 03	11,40
07	SANIT. PCD MASC. TIP. 01	4,00	43	SANIT. FEMININO TIP. 03	9,40
08	SANIT. MASCULINO TIP. 01	9,47	44	DML	2,92
09	SANIT. FEMININO TIP. 01	6,37			
10	SALA GUARDA MUNICIPAL	7,13			
11	SALA DE REUNIÃO TIP. 01	24,26			
12	SALA ASSISTENTE SOCIAL	12,87			
13	LAVABO TIP. 02	3,52			
14	ARQUIVO ASSISTÊNCIAL	3,52			
15	SALA PSICOLOGA	12,87			
16	SALA DEF. PÚBLICA	21,12			
17	CIRC. TOTAL PAV. TÉRREO	203,92			
18	SALA DE REUNIÃO TIP. 02	41,78			
19	SALA DE REUNIÃO TIP. 03	35,89			
20	AUDITÓRIO	67,77			
21	S. TÉCNICA DE SOM	6,04			
22	SANIT. MASCULINO TIP. 02	7,96			
23	SANIT. FEMININO TIP. 02	6,50			
24	CAMARIM	9,74			
25	Á. PERMEÁVEL TOTAL	604,83			
26	HALL MORADORES	17,29			
27	GUARITA GARAGEM	4,00			
28	RECEPÇÃO FORMAÇÃO	20,14			
29	S. DE AULA TIP. 01	34,72			
30	BIBLIOTÉCA / S. ESTUDO	42,66			
31	S. DE TREINAMENTO TIP. 01	41,66			
32	DEPOSITO	3,47			
33	S. DE TREINAMENTO TIP. 02	29,21			
34	S. INFORMÁTICA	17,55			
35	S. DE AULA TIP. 02	32,75			

PLANTA SUPERIOR 1º PAVIMENTO

LEGENDA		M²			
13	LAVABO TIP. 02	3,52	77	SANIT. FEMININO TIP. 06	4,80
40	SANIT. PCD MASC. TIP. 02	3,00	78	DML TIP. 03	4,55
41	SANIT. PCD FEM. TIP. 02	3,00	79	ARQUIVO SAÚDE	4,80
41	SANIT. PCD FEM. TIP. 02	3,00	80	ACADEMIA	74,61
45	S. TÉCNICA - GERADOR	14,40	81	BANHO PCD ALOJAMENTO	4,80
46	S. TÉCNICA - CONDENSADORAS	14,40	82	ALOJAMENTO PCD	15,70
47	DEP. HORTA CULTIVO INTERNO	14,40	83	LIXEIRA	1,70
48	LIXEIRAS	4,80	84	ALOJAMENTO MASC. 4 PESSOAS	21,33
49	DEP. ALIMENTOS COZINHA	6,40	85	BANHO ALOJAMENTOS	4,20
50	COZINHA INDUSTRIAL	54,88	86	ALOJAMENTO FEM. 4 PESSOAS	21,33
51	CÂMERA FRIA - RESFRIADA	5,00	87	CIRCULAÇÃO 1º PAV. TOTAL	719,47
52	CÂMERA FRIA - CONGELADA	5,00			
53	ALMOXÁRIFE	7,50			
54	LAVANDERIA	17,36			
55	BAIAS DE ESTENDAI	55,93			
56	DML TIP. 02	5,40			
57	GUARITA LAVANDERIA	2,47			
58	SANIT. MASCULINO TIP. 04	13,64			
59	SANIT. FEMININO TIP. 04	13,64			
60	LANCHONETE	6,24			
61	COPA FUNCIONÁRIOS GERAL	6,87			
62	REFEITÓRIO	265,15			
63	RECEPÇÃO SAÚDE	23,00			
64	SANIT. MASCULINO TIP. 05	8,47			
65	SANIT. FEMININO TIP. 05	8,47			
66	COPA FUNCIONÁRIOS SAÚDE	8,79			
67	LAVABO MASCULINO	2,26			
68	BANHO FEMININO	4,50			
69	FILA DE ESPERA	29,16			
70	ENFERMARIA	47,43			
71	BANHO ENFERMARIA MASC.	5,26			
72	BANHO ENFERMARIA FEM.	5,26			
73	CONSULTÓRIO CLÍNICO GERAL	15,02			
74	CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	9,45			
75	SACADA TÉCNICA	1,75			
76	SANIT. MASCULINO TIP. 06	16,23			

PLANTA SUPERIOR 2º PAVIMENTO

LEGENDA		M²
81	BANHO PCD ALOJAMENTO	4,80
82	ALOJAMENTO PCD	15,70
83	LIXEIRA	1,70
84	ALOJAMENTO MASC. 4 PESSOAS	21,33
85	BANHO ALOJAMENTOS	4,20
86	ALOJAMENTO FEM. 4 PESSOAS	21,33
88	ESPAÇO ECUMENICO	71,61
89	HORTA COMUNITÁRIA	992,94
90	CIRCULAÇÃO 2º PAV. TOTAL	302,93

5.4.7 Volumetria



Perspectiva Frontal

Av. Independência



Perspectiva Frontal

Av. Independência



Perspectiva Lateral



Perspectiva Lateral

5.4.8 Conclusão

O projeto apresentado tem como intenção melhorar a vida das pessoas que se encontram em situação de rua em Goiânia. Assim proporcionar um futuro com melhor qualidade de vida e para seus respectivos descendentes, de tal forma que possa trazer uma nova perspectiva de vida para essas pessoas.



Perspectiva Posterior

R. 67A

REFERÊNCIAS

DINIZ, Augusto. **Goiânia tem 450 pessoas em situação de rua.**

Interativafm, Goiânia. 12 fev. 2019. Disponível em:

<<http://interativafm.net/blog/goiania-tem-450-pessoas-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Prefeitura apresenta Censo e perfil da população em situação de rua em Goiânia.** Prefeitura de Goiânia, Goiânia. 24 fev. 2016. Disponível em:

<<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=9411&fn=true>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

CHOMOTOVSKI, Avi. **Sem Abrigo Rua Arte Realidade Sem-Abrigo Pessoas.** Pixabay. 2017. Disponível em:

<<https://pixabay.com/pt/photos/sem-abrigo-rua-arte-realidade-2223116/>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, p. 66, seção 4.

Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

Acessado em: 04 abr. 2019.

VIEIRA, Tuca. **A foto da favela de Paraisópolis.** Tuca Vieira. 2012.

Disponível em: <<https://www.tucavieira.com.br/A-foto-da-favela-de-Paraisopolis>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, p. 18, seção 3.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm>. Acessado em: 04 de abr. 2019.

MARTINS, Rafaela. **Assista ao filme-reportagem O Vendedor de Versos.** O Sol Diário. 01 ago. 2012. Disponível em:

<<http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/noticia/2012/08/assista-ao-filme-reportagem-o-vendedor-de-versos-3839246.html>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

ZASTOLSKIY, Victor. **portrait of laughing old man with gray beard.**

Shutterstock. 2018. Disponível em: <

<https://www.shutterstock.com/image-photo/portrait-laughing-old-man-gray-beard-119909218>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

GRAZIA, Sergio. **RESIDENCE SOCIALE, VAULX-EN-VELIN QUARTIER DE L'HÔTEL DE VILLE.** PPX, Paris. 2015. Disponível em:

<<http://petitdidierprioux.com/fr/portfolio/items/residence-sociale-vaulx-en-velin/>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

GOOGLE EARTH-MAPAS. <<https://www.google.com/maps>>.

Consulta realizada em: 25 mar. 2019.

REFERÊNCIAS

NAZARETH, André. **LD Studio**: Biblioteca Parque Estadual, Rio de Janeiro. Arcoweb, Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/lighting-design/ld-studio-biblioteca-parque-estadual-rio-de-janeiro>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

BIBLIOTECA PARQUE. **Sustentabilidade**. Biblioteca Parque, Rio de Janeiro. 201?. Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/bibliotecas/sustentabilidade/>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

BRANDO, Celso; SAYEGH, Simone. **Glauco Campello revitaliza a Biblioteca Parque Estadual, projeto de sua autoria dos anos 1980 no Rio de Janeiro**. aU, Rio de Janeiro. ago. 2019. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/245/glauco-campello-revitaliza-a-biblioteca-parque-estadual-projeto-de-sua-323984-1.aspx>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

GARCIA, Danielle. **BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO – BPE**. Casa do Futuro, Rio de Janeiro. 28 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.casadofuturo.com/blog/biblioteca-publica-do-estado-pbe/>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

MARTINO, Giovana. **Clínica e Centro Comunitário Punggol / Serie Architects + Multiply Architects**. Archdaily. 21 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/909526/clinica-e-centro-comunitario-punggol-serie-architects-plus-multiply-architects>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

HULFTON; CROW. **Oasis Terraces is a new polyclinic, retail and community center for the Punggol neighbourhood of Singapore**. Serie Architects. 2018. Disponível em: <<https://www.serie.co.uk/projects/369/oasis-terraces#11>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

SANTOS, Sabrina. **Oasis Terrace: Singapore's New Neighborhood Center and Polyclinic**. Archdaily. 27 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/772537/oasis-terrace-singapores-new-neighborhood-center-and-polyclinic>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

PETRONILHO, Ana Paula. **Foto de joinvilense na National Geographic**. Ws.clicrbs, Joinville. 02 out. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/orelhada/2014/10/02/foto-de-joinvilense-na-national-geographic/?topo=84,2,18,,,84>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

IBGE. **POPULAÇÃO**, IBGE. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>>. Acessado em: 03 abr. 2019.

ALMEIDA, Patrick. **ATTILIO CORRÊA LIMA E O PLANEJAMENTO DE GOIÂNIA – UM MARCO MODERNO NA CONQUISTA DO SERTÃO BRASILEIRO**. URBANA, São Paulo, v. 4, 2011, nº 4. mar. 2012.

DINIZ, Anamaria. **GOIÂNIA DE ATTILIO CORRÊA LIMA (1932-1935). Ideal estético e realidade política**. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2007. p. 127. 2007.

REFERÊNCIAS

Ribeiro, M. E. J. **Goiânia**: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, vol.9, 2017, no.3. set. p. s/p 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692017000300401#B033>. Acessado em: 04 abr. 2019.

GREGGCLEVELA12. **Mariposa, La Gestión Del Cambio, Organización**. Disponível em: < <https://www.freepng.es/png-sk58us/>>. Acessado em: 14 mai. 2019.

LAJES HERTEL. **Laje Treliçada Painel (Largura 25cm)**. Disponível em: < <http://www.lajeshertel.com.br/produtos/laje-trelicada-painel-largura-25cm>>. Acessado em: 14 mai. 2019.

RIBEIRO, M. I. **Piet Mondrian, 1920 influenciou a Bauhaus**. Disponível em: < <https://www.pinterest.com.mx/pin/315392780144607509/>>. Acessado em: 14 mai. 2019.

REDBUBBLE. **Color Fibonacci Spiral**. Disponível em : < <https://www.redbubble.com/people/giannisarcone/works/21773074-color-fibonacci-spiral?p=art-print>>. Acessado em: 14 mai. 2019.

FRAZÃO, D. Piet Mondrian: **Biografia de Piet Mondrian**. Mai. 2019. Disponível em : < https://www.ebiografia.com/piet_mondrian/>. Acessado em: 14 mai. 2019.

kingspan-isoeste. Disponível em : < <https://kingspan-isoeste.com.br/paineis-isotermicos-isofachada-pir-nova/>>. Acessado em: 10 nov. 2019.

SILVA, M. N. P. **Sequência de Fibonacci**. Disponível em : < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/matematica/sequencia-fibonacci.htm>>. Acessado em: 14 mai. 2019.